

28 de MAIO de 1926
26 de MAIO de 1934

O Povo Algarvio comemora hoje duas datas festivas — a do 41.º aniversário da Revolução Nacional e a do seu 33.º ano de vida

Ano XXXIV

TAVIRA, 28 de Maio de 1967

N.º 1719



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

DIA DE ANOS

ÓiS é mesmo como lhe digo, prezadíssimo Leitor: aqui repartimos hoje com você o nosso bolo de aniversário, corado de trinta e três velas, lu-

zinhas pequenas, que esperamos apagar com um ligeiro assopro, como quem diz ao passado: — O que lá vai, lá vai...

E o que lá vai são 33 anos de luta, 33 anos, o tempo que Deus Nosso Senhor andou por esse mundo de Cristo.

Chegou por isso o Jornal a uma idade crítica e, embora a

nossa intenção tenha sido, sempre a de servir, estaremos alerta para não toparmos pela proa com algum sinédrio que nos fisque na cruz de contrariedades de maior, neste tempo em que no corpo sofredor da pequena imprensa florescem abundantes chagas cho-

(Continua na 2.ª página)



Henrique Gomes Vieira
Presidente da Câmara Municipal de Albufeira

TAVIRA

E OS SEUS PROBLEMAS TURISTICOS

O Concelho de Tavira que é sem dúvida um dos mais pitorescos do Algarve, janela rasgada pela natureza, por onde entram de mistura com os aromas do rosmarinho da serra os salpicos das ondas

do mar, impõe-se à admiração

(Continua na 12.ª página)



Alfredo Timóteo Ferro Galvão
Presidente da Câmara Municipal de Olhão

ALBUFEIRA

É SEM DÚVIDA UM DOS GRANDES FULCROS TURÍSTICOS DO ALGARVE

Os estrangeiros preferem-na e Albufeira, qual Princesa do Atlântico, com o seu casario alvo, mira-se nesse grande lago azul que tem a seus pés.

Dispondo de uma orla com mais de 30 km. de costa, o seu progresso aumenta dia a dia, em diversos sectores da sua actividade.

Dirige os destinos municipais o sr. Henrique Gomes Vieira, um grande amigo da sua terra, que não põe em dúvida sacrificar os seus interesses pessoais para desinteressadamente a servir.

(Continua na 12.ª página)

OLHÃO — A NOBRE VILA CUBISTA

ainda não ditou a última palavra SOBRE TURISMO

Olhão, a importante vila do Sotavento Algarvio, com as suas típicas açoteias, a sua maravilhosa Praia da Armonia, com o seu excelente miradouro do Serro de S. Miguel, com as suas tradições e os seus característicos biócos, ainda não ditou a sua última palavra sobre turismo, neste momento em

que por todo o Algarve vai uma azáfama extraordinária.

Meio piscatório e industrial de relevo, de há muito se impõe pelo seu valor geográfico como um dos mais populosos centros do Algarve.

Tem nas suas duas importantes freguesias, Fuseta e Mon-

(Continua na 12.ª página)

RETRATO DE TAVIRA

Ao poeta taviense Virgínio Pires, com um abraço.
(Ver artigo na 12.ª página)

18 AGO. 1967

DEP. LEGI

DIA DA MÃE

M A E

Ex.ª Sr.ª D. Amélia Vergas, uma das mais extremosas mães que conheço.

Nome doce, nome lindo,
Que em pequenino aprendi,
Há nele um encanto infundo,
Como o da rosa entreabrindo,
Que nunca mais esqueci.

É o poema mais belo
Que eu desejava escrever,
Porque estou havia de tê-lo —
Como o da rosa entreabrindo,
Que não foi sublime modelo
Que foi alma do meu ser.

Quem dera poder agora
De novo ouvir teus conselhos,
Nessa terna voz sonora
E afagar-te como outrora
Sentado nos teus joelhos.

Tenho sempre a meu lado
Tu vives à minha beira,
Um amor acrisolado,
É sempre santificado,
Dura a nossa vida inteira.

Saudosa recordação
Da minha infância passada!
Que guardo no coração
Com a maior devoção
Como reliquia sagrada.

Hoje, no reino dos Céus,
Porque escutas os meus brados,
Eu pressinto os passos teus
Quando vais pedir a Deus
Remissão pra os meus pecados.

E não me esqueço também
Que me ensinaste a rezar,
Nunca conheci ninguém
Como tu, oh! minha Mãe!
Que te pudesse igualar.

Oh! Mãe! Eterno fidalgo
A guiar-me por bons trilhos,
Es bênção celestial!
Espargindo amor igual
No coração dos teus filhos.

Amores que Deus me deu,
Tenho-os de afecto divino,
Mas não me esqueço do teu
Que era uma bênção do Céu
Na estrada do meu destino.

Até o próprio Jesus
Nesse senda dolorida
Que o levou até à Cruz,
Não lhe faltou essa Luz,
— Só há uma Mãe na vida.

Se alguma vez eu bebava,
Nesses devaneios meus,
Era a ti que confessava
E o teu perdão implorava
Pousando os olhos nos teus.

Maio de 1967

Virgínio Pires

Os Jogos Florais da Primavera

na Sociedade Orfeónica

dacorreram com brilhantismo

No passado dia 20 do corrente, tal como fora anunciado, realizou-se no salão de festas da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, vistosamente ornamentado e com uma assistência seleccionada, em que predominavam as senhoras, o certame dos Jogos Florais da Primavera.

Abriu a sessão o sr. António Palermo de Mendonça,

TROVA

A consciência é do pecado
A vítima verdadeira,
É do remorso criado
O verdugo a vida inteira...

V. P.

presidente da Direcção, que mostrou a sua satisfação pela realização daquele concurso poético, agradeceu a colaboração dos membros do júri e sa-

(Continua na 2.ª página)

ALMOÇO

de confraternização Sambrazense EM LISBOA

Um grupo de algarvios, naturais de S. Brás de Alportel, residentes na capital, numa manifestação do seu nunca desmentido bairrismo, tendo à frente, o sr. João Viegas Faisca, um dos maiores propagandistas das belezas da sua província, resolveu realizar na Casa do Algarve, um almoço de confraternização algarvia, por motivo da deslocação da equipa juvenil do Sambrazense Futebol Clube a Lisboa, no próximo dia 4 de Junho, que vai defrontar a equipa dos juvenis do Sporting Clube de Portugal.

(Continua na 12.ª página)

SEGUROS
EM
TODOS
OS
RAMOS



COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

AGENTES EM TODO O ALGARVE

DIGRESSÃO ARTÍSTICA

SABÍAMOS que Manuel de Oliveira e José Manuel iam expor neste fim de Primavera, escolhendo para salão conjunto o ambiente do Casino de Armação de Pera, facilitado pelo S. N. I.

Isso incitou a nossa curiosidade, sempre atenta aos problemas artísticos, e fomos, por isso, a Marchil e a Almancil-Nexe, onde os jovens artistas se «fecham» ao exterior, dedicados aos seus trabalhos, em pleno atelier.

Fomos ver e confessámos-nos surpreendidos. Os artistas que um dia debutaram lançados a poder de notas críticas comedidas, que então assinávamos, evoluíram. Estão uns autênticos profissionais da paleta.

Vimos os seus ateliers e notámos, com imenso prazer, que qualquer deles assinava progressos nítidos. A linha de sua arte tem ascendido no diagrama das suas actividades.

Numa revelação de segurança técnica, progressiva, não há dúvida que Oliveira e José Manuel sublinham de modo eloquente a interpretação deste Algarve (que entusiasticamente têm abraçado como apaixonados intérpretes) de Primavera para Primavera e de Outono para Outono, afirmando-se uns pintores semi-feitos.

Flores, paisagens, marinhas, naturezas mortas compõem o somatório de toda a actividade que se propõem sobraçar, indo até ao Casino de Armação de Pera e que eles trabalham infatigavelmente, no desejo de uma presença nova — nova no sentido da sua arte.

José Manuel, que visitámos primeiro, abriu-nos todo o seu atelier ao exame cioso da nossa curiosidade. Vinte trabalhos espalhados pelas paredes colorindo-as em manchas primaverais, umas ainda sem molduras, outras já concentradas pelo enquadramento das baguetes.

«Igreja do Carmo» (expressiva, rodeada de movimento cidadão), «Ayamonte», (trecho feliz, arrancado do Guadiana), «Barcos no Rio», (marinha saudável), «Nora» (ambiente algarvio puro), «Trecho da Costa» (jurássicos bem trabalhados) além de duas telas sobre flores muito decorativas e uns motivos toureiros de excelente garra, sublinham de modo eloquente uma actividade que se entregou durante

meses à interpretação deste Algarve.

Depois fomos ver a colecção de Manuel de Oliveira. A mesma azáfama caracterizava o ambiente. As mesmas tintas sobre a paleta e até os quadros ao acaso (tal e qual...), aguardando secagem, catálogo — exposição.

Alguns quadros são dignos de saudação. Quadros que muitos pintores de boa craveira antiga não desdenhariam assinar. Não digo os «mamarrachistas» deste dias abstractos da actual pintura.

Salientarei dos seus quadros que vão ser catalogados: «Tranquilidade» (marinha tranquila, jurássicos e azuis felizes), «Panorâmica Algarvia» (paisagem de excelente observação e profundidade), «Ameiojeiras» (festim baléutico do Fevereiro algarvio), «Arrabaldes de Faro» (excelente primeiro plano rematado na linha de horizonte pelo azul oceânico) «Fragatas» (cena do Tejo) «Rosas e Malvas» e «Dálias» (dois excelentes apontamentos de bom florista).

Felicidades para os dois artistas na sua exposição no Casino de Armação de Pera, a iniciar em 1 de Junho p.º f.º.

António Augusto Santos

RESTAURANTE MIRA

de Celestino Pereira Amaro

Esmerado serviço de Almôços
Jantares - Petiscos - Café - Vinhos
Cerveja a Copo — Mariscos

Rua D. Marcelino Franco
Telef. 275 TAVIRA

CASA RODRIGUES

Modas — Confeccções
Novidades

Visitea, pois encontrará
concerteza o artigo que
procura, aos mais baixos
preços... vá e verá

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Agradecimento

A família de Luís Alberto vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que, acompanharam à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Os Jogos Florais da Primavera na Sociedade Orfeónica

decorreram com brilhantismo

(Continuação da 1.ª página)

lientou que dadas as dificuldades com que lutam as sociedades recreativas, as Câmaras ou Comissões Municipais de Turismo deveriam prestar o seu auxílio aquelas agremiações, pelo menos no que respeita aos prémios dos certames culturais desta natureza, fazendo votos pelas prosperidades da Sociedade Orfeónica.

Em seguida falou em nome do júri, o sr. dr. Jorge Correia, que lembrou a falta naquela sessão de um grande amigo daquela casa e da cidade, o dr. Carlos Picoito, solicitando que todos guardassem um minuto de silêncio à memória daquele saudoso amigo e conterrâneo, gesto que foi acompanhado por todos.

Dissertou sobre jogos florais — falou da sua origem, teceu elogios a Sociedade Orfeónica pela organização da festa terminando por se referir, com palavras de muita admiração ao distinto amador teatral e declamador sr. João Pires e ao nosso director.

Em seguida foram deserrados os envelopes lacrados para se apurar os nomes dos primeiros classificados nas três modalidades do certame.

O 1.º prémio da Poesia Obrigada a Mote, coube à sr.ª dr.ª D. Noémia da Conceição Franco Brogueira, licenciada em Farmácia, de Lagoa, que se encontrava na sala e foi alvo dos aplausos da assistência.

O 1.º prémio da Poesia Lírica coube à sr.ª D. Judith Madruça, de Lisboa, e o 1.º da Quadra, à sr.ª D. Guilhermina de Avelar, de Estremoz.

Apurada a classificação foram escolhidas para Rainha dos Jogos Florais da Primavera de 1967 e suas damas de honor, respectivamente as meninas Maria Manuela Lagoas Gaspar, Maria Antonieta Horta e Lidia Maria da Conceição dos Reis, que tomaram assento no palco e receberam as manifestações da assistência.

Depois os mantenedores srs. João Pinto Dias Pires e Eduardo de Oliveira, procederam à leitura das produções mais classificadas e escolhidas pelo júri, para leitura, cuja ordem de classificação foi a seguinte: Alcançaram os 2.º e 3.º prémios da Glosa respectivamente os poetas Eugénio de Paiva Freixo, do Porto e José Jacinto, de Lisboa.

Na Poesia Lírica, o 2.º prémio foi atribuído também à sr.ª Dr.ª D. Noémia Brogueira e o 3.º à sr.ª D. Maria Emília da Silva Enfiçénio, de Montes Novos — Aljustrel.

Na Quadra, o 2.º prémio foi para o sr. Francisco dos Santos, de Lisboa, e o 3.º para o sr. Manuel Abrantes, de Queluz.

Também foram apreciados para leitura versos da autoria dos poetas Vitor Castela, António Amaro, Augusto Santos, de Faro, Jorge Silveira Machado, de Sintra, Morais Lopes, de Lisboa, Manuel Abrantes, de Queluz, Elia Hilmer, de Viana do Minho e Maria de Lurdes Pires Fatal Couteiro, da Damaia.

Para encerrar a sessão o artista e escritor algarvio sr. João Pinto Dias Pires, fez uma alocução sobre jogos florais, sendo muito aplaudido.

Deu em seguida início ao animado baile a Rainha da Festa e suas Damas de Honor com a tradicional Valsa dos Poetas.

É de salientar o carinho manifestado pela Direcção da Sociedade Orfeónica na organização de tão excelente tor-

neio ao qual concorreram poetas de todos os pontos cardeais do país.

Há que salientar também a brilhante recitação de João Pires e a compostura manifestada no decurso do sarau, sem a mais leve nota de excitação até da parte da juventude irrequieta que, como é natural, ansiava pelo início do baile.

Como é do conhecimento dos nossos leitores já demos à estampa no último número do nosso jornal as produções que obtiveram os primeiros prémios.

Resta-nos pois felicitar os premiados e enaltecer também os trabalhos dos restantes que, dum maneira geral atingiram um bom nível poético, e novamente render as nossas homenagens à Sociedade Orfeónica por mais esta simpática manifestação de arte.



Pela
Província

Portimão

O Pão, alimento de todos — Muitos de nós, que comemos diariamente o quente e saboroso pão que nos traz o padeiro, não sabemos como é fabricado este alimento, considerado essencial à vida humana.

Antigamente, todo o complicado trabalho necessário ao fabrico do pão era efectuado manualmente, em recintos apertados e em situações precárias. Actualmente, existem as modernas fábricas de panificação, onde reinam o asseio e as máquinas modernas e eficientes, em instalações largas, ventiladas, e com todas as comodidades.

Visitámos há dias as instalações moderníssimas da Empresa Panificadora Portimonense, inaugurada em 27 de Maio de 1966, e ficamos verdadeiramente maravilhados.

Depois do que nos foi dado observar, vamos fazer uma descrição bastante resumida acerca das diversas fases do trabalho efectuado na referida fábrica.

A farinha, que se encontra ensacada, é pesada e vazada nas amassadeiras; aí, com a ajuda de água quente contida em reservatórios anexos, é transformada em massa.

A massa é metida em recipientes metálicos, onde fica a fermentar.

Quando já se encontra suficientemente fermentada, é levada para máquinas eléctricas que a cortam e enrolam, conforme a qualidade de pão a que se destina. Depois disso, é a vez da tendadeira rolante, também eléctrica.

Depois de tendido, é o pão levado em tabuleiros para os diversos fornos, onde tudo é asseio.

Nestes fornos, a lenha é metida nas fornalhas que se encontram na parte trazeira dos mesmos e arde por debaixo do compartimento onde o pão é cozido.

Para evitar estes aborrecimentos, são giratórios os fundos dos mesmos, permitindo, assim, que todo o pão venha à entrada.

No interior, existe luz eléctrica. Anexo aos fornos, existem estufas onde, no tempo frio, a massa é encerrada a fim de levdar mais facilmente.

Depois de cozido, o pão segue em tabuleiros montados sobre rodas para o chamado «cais de embarque», de onde é levado nas camionetas da empresa para as diversas padarias espalhadas pela cidade.

Existe ainda outra secção, para fabrico de bolos.

Foi nos, ainda, dado visitar os banheiros e vestiários, onde os funcionários se lavam e mudam de roupa, antes e depois do trabalho, as modernas instalações sanitárias, o pequeno mas asseado refeitório, os escritórios e a sala de reuniões da Direcção; nesta, podemos observar as fotografias de quatro sócios fundadores, os que já faleceram.

Depois desta resumida crónica, talvez todos os nossos leitores tenham ficado um pouco elucidados sobre o fabrico do pão, nosso alimento de todos os dias. — C.

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



Aldelkader Ben Barka

Documentário

El Mehdi Ben Barca

meu irmão

publicações don quixote

Abdelkader, o mano mais novo de El Mehdi, tinha um guarda-fato que, ao abrir-se, automaticamente acendia as luzes interiores. Para um rapaz que nasceu numa família humilde, lutando com as maiores agruras financeiras, e que tudo adquirira pelo seu trabalho, o objecto representava uma pequena maravilha, sem dúvida.

Mas a opinião pública ampliou ainda os encantos do famoso móvel: atribuiu-o a El Mehdi e acrescentava estar o esplêndido guarda-fato construído com tal engenho que, uma vez aberto fazia desfilir diante do dono, um após outro, todos os fatos que encenava.

Ilustrando com esta anedota, a apagada notícia, logo de entrada, é intenção nossa informar justamente o leitor do género de trabalho de que se trata.

Aberto o livro com a displicência natural em quem, de política, pouco entende, todo ele nos aparece irradiante de clareza. Surgem as figuras dos Ben Barka: o piedoso pai, a mãe sofredora, o rancho dos pequenos, a amoreira que estende as ramadas sobre a água esverdeada do tanque, as traquinices dos garotos.

Toda a história de Marrocos desfila, desde 1880 ou, melhor, desde Algeciras até ao momento em que, no mistério mais covarde e revoltante, encontrou o seu ocaso a figura luminosa daquele rapazito muito pobre e tranzino que a sr.ª Chandanson, a professora, não quis aceitar na escola, e que todos os dias, humildemente, persistentemente, ficava sentado à porta, do lado de fora, escutando as lições, enquanto durava o tempo lectivo e só daí se despejava quando o irmão mais velho, Brahim, voltava para casa.

Deus compenhou-o da recusa. Muito novo, quase criança, Ben Barka alcançou uma posição de notoriedade no seu meio, pela sua esclarecida inteligência e, já professor do liceu, teve o gosto de ver sentar-se entre os alunos, o filho do rei.

Este livro conciso que apaixonadamente se lê, demonstra que os triunfos de Ben Barka, como estudioso e político, não foram mais que o somatório dos seus dotes de inteligência, trabalho, desprezo de si mesmo e uma vontade férrea de levantar o nível de vida dos seus compatriotas explorados, em vez de informados nas vias do progresso.

Desfilam diante de nós as figuras dos Residentes compreensivos ou canhestros, Ben Youssef, Hassan, as dos obreiros do movimento nacionalista; a geografia e história do norte de África com todos os acontecimentos que aos leitores dos grandes diários — mórmente os que atingiram a casa dos quarenta — se tornaram familiares.

Ben Barka, concluiu-se, tornou-se vítima dos seus desvelos políticos. Em constante esforço para analisar os seus próprios erros e os do partido, esqueceu (os espíritos mais lúcidos esquecem sempre qualquer coisa importante) que a evolução social não se pode operar rápida e tumultuosamente.

Na carreira vertiginosa e acidentada, em procura da libertação e do progresso, os povos marroquinos têm mantido uma efervescência constante de lutas com os estranhos, guerrilhas fratricidas, dissidências do próprio partido (o Istiglal, por exemplo), divergências até no Palácio onde o rei e o herdeiro não conseguem justapor os seus pontos de vista.

Abdelkader dá-nos, com uma perspicácia difícil de ultrapassar e uma precisão canónica, o depoimento histórico, revulso e cheio de vida, para devorar avidamente como livro, e reflectir maduramente como documentário de problemas sociais e humanos.

«Publicações Dom Quixote» afirma, na edição portuguesa, os seus créditos e sentido de escolha e ilustra o livro com bastantes chichis.

J. A. PACHECO

Telef 13 Apartado 13

TAVIRA

Fábrica de moagem de
Farinhas Espoadas
e em rama

Panificação Mecânica

Correspondente Bancário

Depósito de Móveis e Oficina

Por motivo de retirada para o Ultramar, trespassa-se oficina de reparação de móveis e liquida-se toda a existência de móveis, acabados e por acabar.

Recebe propostas João Luís Arnedo, Rua Dr. António Cabreira, 31-33 — Tavira.

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da provincia)

por J. Fernandes Mascarenhas

O cipo de um tal Tito Manlio que se supunha desaparecido (20)

Entre Moncarapacho e a Fuseta, foi encontrado em tempos pelo Dr. Dymas Tadeu de Almeida um cipo, cuja inscrição vem transcrita nas obras de Fr. Vicente Salgado, Estácio da Veiga, E. Hübner e em outras publicações posteriores.

A inscrição romana reza assim:

D. M. S.
T. MANLIVS
LACON-AN
NOR-LV
H. S. E. S. T. T. L.

ou seja:

Diis Manibus Sacrum
Tito Manlio
Lacmense An
norum quiquaginta quinque
Hic. Situs est. Sit Tibi Terra Levis.

Segundo Rogério Azevedo, o nome LACON é grego, embora nos apareça numa inscrição romana, o que aliás se passa com outros nomes que figuram em algumas inscrições descobertas no Algarve, referidas por Estácio da Veiga em os *Povos Balsenses*, na revista *Costa de Oiro*, n.º 64-65 de Abril e Maio de 1940 (inscrição pertencente ao sr. Abílio José Gouveia) e na obra *Corp. Inscr. Lat. II Supl.* de E. Hübner, donde o referido autor as transcreveu.

LACON ou «Lacôniano», pode ser também Laconesis, oriundo de qualquer LACON», como diz Rogério Azevedo⁽⁵²⁾ e os outros nomes gregos referidos pelo mesmo autor são os se-



Cipo de Tito Manlio

guintes: Troilvs e Calemera (de duas inscrições achadas em Olhão), Philomvsvs (o que ama as musas-inscrição de Loulé) e Phaivs (pardo, sombrio-da inscrição encontrada em Portimão).

Julgávamos que o monumento que é objecto destas considerações tivesse desaparecido, como tantos outros. Mas qual não foi a nossa admiração quando o fomos encontrar na propriedade que o nosso primo e amigo sr. João Mascarenhas de Mendonça tem entre Moncarapacho e Fuseta, próximo da Alfandanga.

Feito um decalque, imediatamente se revelou tratar-se do cipo de Tito Manlio, da ilustre família romana dos Manlios, que aí teve sepultura.

O cipo encontrava-se tombado e se porventura foi arrastado de outro sítio para aí, não poderia ter sido de muito longe, dado o seu enorme peso.

Com vistas à fundação dum museu local, foi-nos oferecido para a nossa colecção de arqueologia, onde se encontra como uma das peças de valor.

(52) *Onomástico Ibérico-Onomástico grego nas inscrições romanas da Península*, in «Boletim Cultural» (Porto), Vol. XXII — Março-Junho de 1959, pág. 153.

(CONTINUA)

TRACTORES Massey Ferguson

« Terminou no dia 14-5-67 em Faro um curso para instrução de lavoura, manutenção de máquinas Agrícolas e cartas de condução de Tractor, realizado pela Firma Tractores de Portugal, (S.A.R.L.) em colaboração com a firma Tractores Algarve, Lda. e o Grémio da Lavoura de Faro e Alportel »

Comemoração da Semana do Ultramar na Escola Técnica de Tavira

HOMENAGEM AO DR. JORGE CORREIA

Distribuição de prémios

(Continuação da 1.ª página)

drigues de Sousa e o professor diplomado pelo I.N.E.F., do quadro da mesma Escola, Américo da Assunção Solipa. Presentes, todo o restante corpo docente, funcionários da Escola, diversas entidades do meio social da cidade, famílias dos alunos premiados, além de muitas outras pessoas.

A sessão iniciou-se com uma palestra sobre a «Acção dos Portugueses no Ultramar», por parte do director da Escola, falando depois a aluna Anália dos Mártires Lengo, que contou a forma como conviviam em Lourenço Marques, os alunos de uma Escola Técnica que ela tinha acabado de frequentar. Resumindo, afirmou que a impressão agradavelmente a coexistência fraternal que ali encontrou entre alunos de variadas raças que então frequentavam a mesma Escola e contou episódios interessantes de festas ali levadas a efeito, pormenores sobre actos religiosos, problemas linguísticos etc. que em tudo tinham o cunho da magnanimidade e amorosidade do espírito cristão e aberto da parte do português oriundo da Europa. O trabalho da aluna foi então bastante aplaudido pela assistência.

Antes da entrega dos prémios aos alunos que mais se tinham distinguido no ano transacto, o director pediu a todos os presentes que o acompanhassem na expressão de satisfação e de agradecimento por ter ali presente o ilustre homem público sr. dr. Jorge Correia, a quem salientou que a Escola tanto e tanto deve. Disse que interpretava o sentir de todo o corpo docente, no regosijo que tiveram ao saber da sua recente recondução no cargo de presidente da Câmara Municipal de Tavira. Acrescentou que também todos os alunos estavam irmanados desse sentir, e que lhe tinham incumbido de oferecer-lhe um objecto de arte, confeccionado por eles, e assim o fez, com a assistência em vibrante aclamação. As alunas também quiseram associar-se a este acto, oferecendo-lhe um belo trabalho artístico executado nas aulas de desenho, e oferecendo à esposa do homenageado um lindo ramo de flores. Foi mais uma sincera homenagem que o distinto presidente da Câmara acabava de receber, que pela ternura de que a rodearam, muito o sensibilizaram.

Depois desta cerimónia, foram distribuídos aos alunos os prémios que o Ministério da Educação Nacional, através da Direcção-Geral do Ensino Técnico e a M. P. atribuía aos educandos que ultimamente aqui mais se têm distinguido, e para o que muito contribuíram, sobretudo, os esforços e muito zelo profissional dos srs. professores Américo da Assunção Solipa, Olávio Cabrita Adrião e José Manuel dos Santos Gomes.

Terminada esta distribuição, falou seguidamente, com o seu brilho e fluência habitual, o sr. dr. Jorge Correia, que num improviso cheio de expressão e conteúdo, manifestou a sua grande satisfação por constatar que a Escola que ele tanto acarinhava, vem singrando com firmeza na realização plena do seu papel de educar e instruir os jovens do concelho de Tavira, o que muito se deve — disse — ao seu digno corpo docente e, em especial, ao seu director, sr. eng. Rodrigues de Sousa, para o qual teve palavras de especial apreço.

Ainda fez outras judiciosas considerações, com profundidade de análise, salientando a visita que Sua Bantidade o Papa Paulo VI acabava de fazer a Portugal, o que mais uma vez atestava o valor missionário e grandioso que o nosso País tinha desempenhado no mundo.

Terminadas as suas palavras, toda a assistência o saudou de pé, vibrantemente, transparecendo em todos os rostos a viva alegria por tê-lo tido presente, mais uma vez, na «sua» Escola, como alguém com felicidade disse. Na sala, em lugar de destaque, vimos o pai do homenageado, sr. tenente José Augusto Correia, que não pôde deixar de se sentir desvanecido por mais esta bela homenagem que acabavam de prestar a seu filho.

Seguiu-se depois uma exibição de interessantes filmes sobre o nosso Ultramar, que foi antecedida por palavras de magnífica exaltação patriótica, proferidas pelo sr. comandante de Lança da Legião Portuguesa. Antero Nobre, que gentilmente organizou esta exibição, com que acabou em destacado brilho esta festa na nossa Escola Técnica que mais uma vez ficou de parabens, aos quais o «Povo Algarvio» muito gostosamente se associa.

Alunos premiados pelo Ministério da Educação Nacional

Alcindo Neto, Custódio Leonildo Soares, João das Dores Simão, João do Nascimento Gago, Joaquim da Conceição, José Candéias Baptista, José Romualdo Teixeira, José Valentim de Jesus Fernandes, Joviano Pires, Ludgero Faleiro e Ofir Renato das Chagas.

Alunos premiados pela M. P. em provas de Educação Física

José Manuel Reis, José António Viegas, Ludgero Faleiro, Custódio Leonildo, António Arrais, Valter Mendonça, Isidro Pacheco, Sousa e Silva, Vitor Palmilha, Pinto Regalo, Alberto Campos, José Vitor Viegas, Humberto Teixeira, António Pedro, Luís Apolinário, Jorge Passarinho, Carlos Chagas, António Minhalma, Manuel Francisco, Mário Ro-

Associação dos Cegos do Norte de Portugal

DESTA benemérita colectividade, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina, 785, recebemos o Relatório da Gerência do ano findo, gentileza que muito agradecemos.

São 28 páginas, fora as capas ilustradas com vários motivos de propaganda, nas quais se descreve toda a actividade associativa e se resumem as contas. Pela sua atenta leitura verificamos que durante o ano de 1966 a Instituição promoveu 17 conferências e palestras que estiveram a cargo dos Ex.ªs srs. Dr. Angelo das Neves, D. Ludovina Frias de Matos, Joaquim Albino T. Silva, Arq.º Manuel V. Teixeira Lopes, dr. Falcão Machado, D. Dora Correia da Silva, Prof.ª D. Arminda Lopes, Daniel Felgueiras, J. Vieira Alves, Fernando Rocha, Dr. Paulo Cantos, Dr. Carlos Maia e Manuel Capote, os quais versaram os mais diversos temas como Louis Braille, Poesia, Tiflogia, Mestre Teixeira Lopes, Gil Vicente, Vicente de Carvalho-poeta Brasileiro, Teatro, Jornalismo, Gervásio de Araújo, Pedagogia, T. S. F., Ciência, Constandcio Vigil-pensador Sul Americano, Direito e Escultura.

Realizou ainda 18 visitas de Estudo a Museus, Monumentos, etc.

A A. C. N. P. que em 1966 recebeu na sua sede o Teatro Universitário do Porto, levou a efeito num Teatro da cidade um espectáculo que teve a colaboração do Círculo de Cultura Teatral e do Orfeão da Madalena.

No decorrer do ano a que nos referimos foi aprovado um novo Estatuto, mantido o Curso de Braille e ampliada a Sede pelo aluguer de mais um andar.

Entraram 252 novos sócios, pelo que o número destes subiu a 1.374, abatidos já os desistentes.

Foi de 84 o número de consultas médicas, exames, análises, etc.; de 70 o número de receitas aviadas, medicamentos, próteses etc.; e de 55 o número de bengalas oferecidas.

No decorrer do ano foi feita a inauguração oficial do Centro de Reabilitação da Granja, com a presença de Sua Ex.ª o sr. Ministro da Saúde e Assistência; houve também uma reunião em Lisboa, no Instituto de Assistência aos Menores, onde se tratou da criação dos símbolos de Fonética Internacional em Braille. Nestes e noutros actos esteve representada esta Associação.

A Associação expediu durante o ano 45.320 circulares, ofícios, convites, etc., e recebeu 726, o que dá uma ideia do movimento associativo.

Esta Gerência prestou ainda homenagem à memória de Louis Braille e do Dr. Bertino Daciano, inaugurando os respectivos retratos no Salão Nobre.

A receita da Associação foi de Esc. 177.491\$60 e a despesa de Esc. 168.875\$20, pelo que o saldo foi de Esc. 8.616\$40 que aumentou para 52.691\$60 o fundo disponível.

Ascenderam a Esc. 23.706\$30 os subsídios pagos.

Bem merece esta simpática colectividade, a colaboração de todos.

meira, Romualdo Teixeira e Vitor Peres.

Aluno premiado pela M. P. por ractuação em concurso de índole artística

Carlos José Fonseca Martins.

COMPANHIA DE SEGUROS

TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas em 1966:

844 MIL CONTOS



Delegação em FARO

Rua Ivens, 12-1.º — Telf. 246 26

notas soltas

(Continuação da 6ª página)

Barulho infernal na cidade!

As motorizadas por cá andam de novo de «escape aberto», noite e dia, incomodando toda a gente, com o infernal barulho e velocidade louca, pondo em perigo a vida daqueles que precisam de andar na rua!

Atrevimento inaudito!

Ali para os lados de Bensafirim, no ramal que vai da Estrada Nacional para Marmeleite, apesar de se encontrar naquele ponto uma placa indicando aquela povoação, estrangeiros com dirigentes portugueses, não só arrancaram a dita placa, como determinaram ali obras sobre a Ribeira de Bensafirim, melhorando aquele caminho vicinal, como fixaram uma outra placa com a palavra «privado»!

Aquele caminho vicinal, desde que Portugal é Portugal, comunica, além de Marmeleite, com Odeáxere e Portimão, etc, e com a estrada da Barragem da Bravura. Esta estrada foi construída desde Odeáxere ao Cotifo de Baixo, pelo proprietário sr. José de Azevedo, sogro do visconde de Sancha Paiana. Depois, outros proprietários a levaram, mais rudimentar, para outras ramificações, servindo as suas propriedades na serra.

Com que direito pois, esse estrangeiro, com a colaboração de maus portugueses, vêm privar tão grosseiramente o povo português de caminhar pelos seus próprios caminhos em Portugal?

O português que na «Boa-Vista» está ao serviço daqueles proprietários ingleses, olvida já as leis do seu país, ou desrespeita-as! Bem se vê... pois é natural de Lisboa e julga que todo o mato é de aregãos... Bem fez o honrado povo de Bensafirim: certa noite, ainda há pouco tempo, foi até ao Montinho e arrancou aquela atrevida placa, destruiu-a e retomou a sua passagem, porque ela é portuguesa!

Respeitamos os direitos dos nossos visitantes, muito para lá das nossas obrigações, mas não nos provoquem, nem nos privem do que nos pertence!

O mesmo aconteceu na povoação da Luz, aqui há tempos: um cavalheiro irlandês, que ali reside, pediu à Câmara de Lagos para fixar nos seus terrenos a bandeira do seu país. Foi-lhe negada tal ousadia.

Mas aquele «cara de barro vermelho» privou os portugueses de passar por acessos à praia da Luz!

Dantes, aquelas terras não tinham muros; toda a gente por ali passava, quando ia à praia. Agora, o sr. Roy murou o terreno, deixando uma única passagem para a praia, espetando uma tabuleta com um distinguível «privado»!

Agora, as pessoas são obrigadas a caminhar ao longo do casario, a tomar o caminho que desce da povoação!

Afinal quem somos? Portugueses, ou estrangeiros!

A infernal carestia da vida...

Por toda a parte se ouve o clamoroso e pungente grito: É impossível resistir a esta vida! O peixe e a carne estão sofrendo preços incompatíveis com a situação económica da maior parte das pessoas, as quais comentam o grande e imperdoável «crime» de ter nascido!

Os carapaus, que outrora se compravam a 2\$50 o cento, quando o mais humilde trabalhador ganhava 7\$00 por dia, são agora vendidos a 16\$00 e 18\$00, o quilo. E um quilo de carapaus não chega para uma

casa de família, por pouco numerosa que ela seja!

Os proprietários de traineiras (tenham paciência que eu diga isto) enriquecem e os mestres também. Os negociantes de peso, não lhe ficam atrás.

Pergunta-se: porque razão se endinheiram tais facilitados à custa do sofrimento moral de tanta miséria, quando esse dinheiro não pode ser levado para a cova e representa uma acção injusta, pois o seu próprio dono não sabe ser, ao menos, beneficiado com as bênçãos que esse dinheiro lhe poderia proporcionar, enriquecendo o aperfeiçoamento da sua alma, com a prática do Bem, procurando suavisar a vida dos seus semelhantes, aqueles que lutam desesperadamente para viver, aumentando-lhes a sua riqueza.

Resposta: que esses proprietários e negociantes tenham lucros com o seu trabalho, concordamos; mas, que esses jurados representem o sofrimento de muita gente, que nasceu com os mesmos direitos dados por Deus a uma evolução vital, cujo ciclo não pode nem deve ser contrariado por nenhum homem, mas que todos os homens têm o dever indiscutível de facilitar.

Que se determine, urgentemente, a paralização da grande ambição e egoísmo, tresloucando a consciência de muita gente, são os principais deveres de todos aqueles que se erguem para a orientação dos seus semelhantes!

LAGOS Retratada

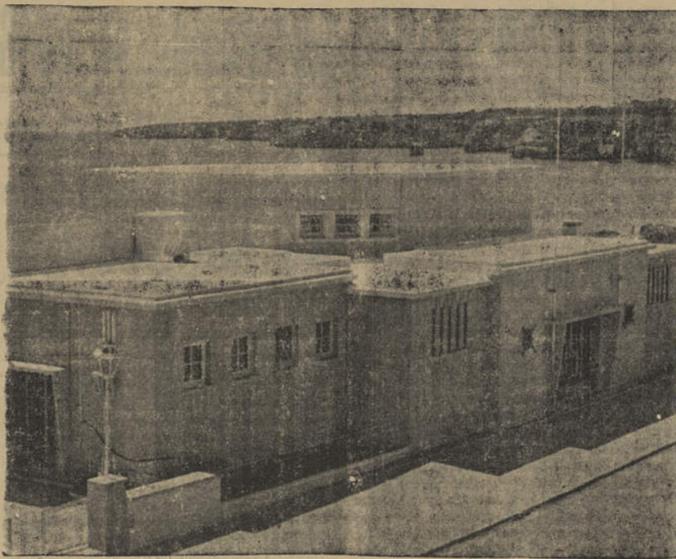
(Continuação da 6ª página)

lista Rodrigues Sampaio, eu afirmo também:

— As minhas verdades serão duras, mas sempre verdadeiras.

A hora que decorre não é apenas de palavras oucas, mas sim de acções — Acções inteligentes, práticas e oportunas, destinadas, única e simplesmente, à nossa felicidade, de seres nascidos para a vida — Esta vida que Deus nos deu!

Manuel Geraldo



O Casino de Armação de Pera

MAIS uma vez visitámos esta formosa estância de banhos, com as suas doiradas e lindas praias, cheias de encantos naturais, com os seus famosos hotéis e Casino — Restaurante — Bar, o melhor da Província debruçado sobre a baía, de onde o turista desfruta o mais belo panorama e onde encontra o maior conforto e sensibiliza-se com a mais estonteante música e alegria!

Riquíssima zona de pesca e caça submarina, onde o desportista encontra motivos próprios ao seu entretenimento, com resultados seguros e sem perigo para a sua vida, confor-

Armação de Pera

me não acontece nalgumas zonas onde a falésia acidentada, não permite a fácil ascensão às pessoas que se divertem com a pesca submarina.

Entretanto, Armação de Pera aguarda, esperançada, a construção da Avenida, a partir da povoação e seguindo pelas dunas até à Pedra da Galé, for-

mando assim, a sonhada concha, bordada airoosamente de areias doiradas e do mar amoroso e morno deste Algarve risonho, encanto dos estrangeiros!

Encontrámos um novo hotel na povoação: o CMAR; próximo da praia, do qual se desfruta a faina das embarcações que arribam, carregadas de peixe fresco, constituindo um atractivo gracioso para o turista.

Abraçamos, com alegria, o nosso estimado amigo e camarada nos rabiscos jornalísticos, Eurico dos Santos Patricio, espírito sacrificado, que na defesa do progresso da nossa Província muito e muito tem dado da sua mentalidade esclarecida.

Também o nosso muito prezado amigo, sr. Correia, digno Secretário da Comissão de Turismo, mais uma vez nos

recebeu, prestando-nos todos os esclarecimentos necessários a esta reportagem, provando, assim, a gentileza do seu carácter e também a elevação do seu muito amor pelo nosso querido Algarve.

O nosso amigo, sr. Coronel Santos Gomes, ilustre Governador Civil substituto, e Presidente da Comissão de Turismo de Armação de Pera, tem a facilidade de ver a seu lado, bons colaboradores.

Manuel Geraldo

C
CMAR

RESIDÊNCIA E RESTAURANTE BAR
Novo Hotel em frente da Baía de
ARMAÇÃO DE PERA
onde o turista encontra um óptimo serviço de Restaurante próprio à normalidade da sua saúde debilitada. Se visitar Armação de Pera, não esqueça esta moderna Unidade Hoteleira, digna dos turistas de bom gosto!
Deliciosos pratos e vinhos regionais
ABERTA TODO O ANO

ESTALAGEM

S. JORGE

Tipicamente algarvio, situada junto à Estrada Nacional n.º 125, a 3 kms da encantadora praia da Armação de Pera, com CASINO, BOITE, e outras diversões, a 8 kms. da Praia de Albufeira, a 20 kms. da Praia da Rocha, a 37 kms. das formosas praias de Lagos e a 25 kms. do Aeroporto de Faro

Excelente serviço de Restaurante onde o turista encontra os melhores pratos e vinhos regionais.
ABERTA TODO O ANO

PERA Telef. 125

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.ªS HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8%.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefone 36 93 84/5/6

DEPENDENCIA — Rua do Ouro, 292, 1.º (Esquina para o Rossio)
Telefone 30259

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Angulo da Sá da Bandeira)
Telefone 20344/5/6

Dicionário de História de Portugal (ilustrado)

Mais um notável fascículo do *Dicionário de História de Portugal* (ilustrado), o n.º 48, obra que já é inútil elogiar pois constitui uma das realizações mais positivas do nosso meio cultural. Dirigido pelo ilustre ensaísta e historiador, o dr. Joel Serrão, que sabe escolher, em Portugal e no estrangeiro, um admirável grupo de especialistas, o *Dicionário de História de Portugal* é hoje um livro indispensável em todas as bibliotecas pelo seu alto nível e rigorosa objectividade.

O último fascículo inclui, além de muitos outros, os seguintes artigos que merecem especial destaque:

Pinto Fernão Mendes, prof. C. R. Boxer; Pinto João Teixeira, com. Teixeira da Mota; Pintura, dr. Adriano de Gusmão; Pires, Tomé, prof. Luís de Albuquerque; Pisão, dr. Ernesto Veiga de Oliveira; Politécnica, Escola, dr. Rómulo de Corvalho; Polónia, Portugal e a, prof. Luís Ferrand de Almeida; Pombal, Marquês de e Porto, Motim de (1757), prof. Jorge Borges de Macedo; Porto, Cerco do, dr. António Alvaro Dória; Portucale, p.º José Matoso.

O *Dicionário de História de Portugal* (ilustrado) é uma publicação de Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6 s/c Lisboa — telef. 72 40 51.

ALBUFEIRA

a Praia Algarvia

que os estrangeiros preferem

NOVAMENTE desci nesta linha da vila. A mesma missão me impeliu a calcurrear pelas suas ruas, a abeirar-me das entidades oficiais, industriais e comerciais. De novo falei com os humildes pescadores, inteirando-me dos seus problemas resolvidos e por resolver. Aguardam a construção do seu bairro e pediram-me que chame a atenção do sr. Almirante Henrique Tenreiro, o grande amigo dos pescadores, para a solução de alguns dos seus problemas.

A velha *Baltum* dos lusitanos continua progredindo, na sua marcha obrigatória, evolutiva. Ela tem à sua frente homens briosos, cheios de fé, nos seus destinos. Homens que sabem bem para onde caminham e porque caminham.

O digno presidente da Câmara, sr. Henrique Gomes Vieira, teve a feliz sorte de ter a seu lado bons colaboradores: srs. Alvaro Mateus Valoroso, vice-presidente; Manuel da Cruz Azevedo, secretário; João Arrobo Correia, presidente da Comissão do Turismo e outros veriadores, indispensáveis à boa marcha dos interesses do concelho.

Albufeira é a terra onde o progresso mais se tem desenvolvido nestes últimos anos; e também onde os direitos dos

cidadãos mais têm sido respeitados, em referência aos seus miradoiros naturais.

Veja-se como foi determinado o seu principal hotel: o público tem acesso à praia e pode permanecer no terraço em frente do mesmo hotel.

E estará assim em muitas outras praias idênticas à de Albufeira?

Manuel Geraldo

Com os cumprimentos de
Fernandes & Limas, L.^{da}

Estação de Serviço SHELL
a que melhor serve.
Produtos garantidos.

Telef. 43 - Largo Eng. Duarte Pacheco, 45
ALBUFEIRA

RETIRO
"BOA VONTADE,"

de Vitorino de Brito Isca

Almoços, Jantares,
Lanches, Ceias, Mariscos
Serviço à lista

Telef. 165 - ALBUFEIRA



Um aspecto da Praia de Albufeira

COOPERATIVA MILITAR

ALFAIATARIA
PERFUMARIA
MERCADOR
SAPATARIA
UTILIDADES

CAIXA ECONÓMICA

MERCEARIA
PEIXARIA
TALHO

SERVIÇOS CLÍNICOS

FARMÁCIA
DROGARIA

M E S S E

PALÁCIO DA MARQUESA DE LOS MANUELOS

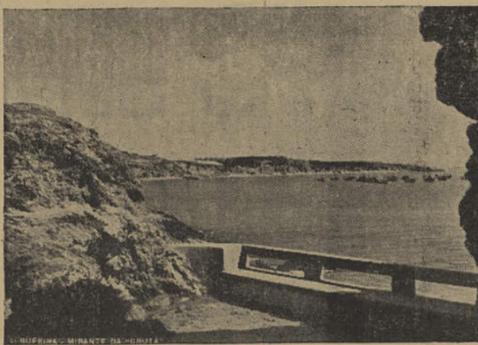
TELEFONES GERAL FORNECEDORA DOS OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

32 83 73

MESSE Rua de S. José, 22 a 42

32 83 76

LISBOA



Praia de Albufeira - Mirante da Gruta

CASA VIOLA

ASS KIND OF WINES
AND SPIRITS HAN
CHICKEN
AND MINORAL WATERS
GROGERY STORE
ENGLISH SPOKEN

TELEPHONE 189

Largo Eng. Duarte Pacheco, 52-53

ALBUFEIRA

Congresso do Beato

Vicente de Sto. António em Albufeira

de 30 de Agosto a 3 de Setembro

SOB a égide da Câmara Municipal de Albufeira e do Pároco da Freguesia activam-se os preparativos para o Congresso do Beato Vicente de Santo António a realizar nesta vila de 30 de Agosto a 3 de Setembro.

Este Congresso promete ter bastante repercussão internacional pois que, além de várias inscrições de ilustres investigadores e historiadores estrangeiros, estão a trabalhar em prol do referido Congresso, as seguintes entidades:

Instituto Histórico da Ordem dos Agostinhos Recoletos; Secretariado Geral das Missões da Ordem dos Agostinhos da Observância, com sede em Roma; a Academia Portuguesa de História; a Associação Portuguesa de Museologia; o Centro de Estudos Ultramarinos. Também cooperam neste Congresso as seguintes revistas estrangeiras: «Todos Misioneros» e «Apostolado» de Espanha; «Cassiciaco» das Filipinas e Augustinian Historical Institute de Nova York. Também os Reverendíssimos Padres Gerais das quatro Ordens Religiosas que tiveram companheiros mártires do Beato Vicente tiveram a bondade de marcar a sua presença com amáveis cartas que dirigiram ao Secretário Geral nas quais, indicando os representantes da sua Ordem, davam o seu nome para figurar na Comissão de Honra do Congresso. Contamos pois também, com a colaboração da Ordem dos Agostinhos Recoletos; Ordem dos Agostinhos da Antiga Observância; Ordem dos Frades Menores de S. Francisco e Companhia de Jesus.

A Comissão Organizadora que, acompanhada pelo Ex.^{mo} sr. Governador Civil de Faro e pelos ilustres deputados pelo Circulo do Algarve, foi recebida pelos srs. Ministro da Educação Nacional e Ministro do Ultramar, está a enviar todos os esforços para que este certame tenha aquela projecção que a insigne figura nacional do Beato Vicente de Santo António exige. Além dos Estudos Históricos que este Congresso vai provocar, por onde se evidenciará a nossa acção civilizadora e Missionária nas partes mais distantes do mundo, este acontecimento ficará marcado para a posteridade com a estátua que se vai erguer, num largo da Vila de Albufeira, ao heróico Missionário Algarvio.

Dos Livros

Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira

Para o 6.º volume da Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de cultura estão já publicados quatro fascículos de que os mais recentes são os 65.º e 64.º, abrangendo de Crespo a Curimatã. Dos assuntos tratados com desenvolvimento destacamos - Criação, quatro páginas; Cristandade, Cristiano e Cristianismo, seis páginas; Crítica, seis páginas; Crónica, Crônica e Cronista, três páginas; Cronologia, três páginas; Cruz, cinco páginas; Cuba, seis páginas; Culto, quatro páginas; Cultura, três páginas e Cúria, três páginas.

A Toca do Lobo de Tomaz de Figueiredo

A Editorial Verbo lança também a 3.ª edição de A Toca do Lobo, de Tomaz de Figueiredo. É uma exigência do público que assim consagra o nosso maior escritor contemporâneo vivo.

ALBUFEIRA

é sem dúvida um dos grandes fulcros turísticos do Algarve

(Continuação da primeira página)

A Vila cresce de momento a momento, as construções surgem por toda a parte, ocupando-se nelas presentemente milhares de operários.

Albufeira apresenta-se-nos cuidada sob o aspecto higiénico muito embora isso não sirva de lógico reparo, numa terra que, nos últimos três anos, pode dizer-se está presentemente em obras.

O desemprego que há anos atrás afligia os governantes municipais pode dizer-se que deixou de existir e até pelo contrário, nota-se a falta de braços masculinos e femininos.

Novos estabelecimentos comerciais e industriais abriram as suas portas ao público, criaram-se empresas, fábricas de materiais de construção civil, oficinas de carpintaria mecânica, serrações de mármore, estâncias de madeira, etc. Além de um movimento crescente de cafés, restaurantes e até estabelecimentos de artigos decorativos, instalaram-se novas agências bancárias, algumas delas até já com movimento superior às da sede do distrito.

É com prazer que o sr. Henrique Vieira, acentua esta série de inovações úteis à sua terra.

É a nossa conversa prossegue porque no nosso bloco anotamos mais algumas perguntas que desejamos formular-lhe.

Por exemplo, nos últimos três anos, qual a proporção do afluxo de turistas estrangeiros, em relação ao passado?

— A afluência de turistas estrangeiros têm sido notável. Pelo registo que possuímos o seu número eleva-se em mais de dez vezes superior, ao dos últimos três anos.

O aumento de visitantes estrangeiros e nacionais e o surto natural de novas construções e outras actividades, implicitamente sobrecarregam o volume de trabalho do Município, pelo que são dignos de louvor os bons funcionários de que dispõe.

É foi feito o estudo urbanístico do concelho para que se não perca a sua interessante traça?

— Em muito boa hora confiou a Câmara de Albufeira o estudo do projecto urbanístico do concelho ao sr. architecto Norberto Correia, bem como a coordenação do planeamento da faixa marginal.

Urbanista qualificado, que tem multiplicado a sua acção, indo muito além do que lhe é exigido e procurando colaborar também, não só na coordenação dos problemas das infraestruturas, como em todos os outros aspectos que carecem ser considerados, estudados e resolvidos para essa rápida intervenção.

Nestes três anos muito se conseguiu já. Com o valioso apoio do Director-Geral dos Serviços da Urbanização, sr. eng.º Alfredo Macedo dos Santos, promoveram-se estudos para o reforço de abastecimento de água, para uma melhoria e alargamento da rede de esgotos e estão já em curso muitos outros melhoramentos que por agora nos dispensamos de anunciar, mas que, a seu tempo serão dados a conhecer.

Também foi elaborado o volume relativo a Albufeira, dentro dos Estudos de Defesa da Paisagem Urbana do Al-

garve, no qual se cuidou com o maior carinho da prospecção e recuperação dos elementos urbanísticos e architectónicos mais dignos de registo.

Apesar de algumas dificuldades é necessário pôr em relevo e defender os verdadeiros valores, quer sejam os da paisagem natural, quer sejam os da paisagem urbana, não menosprezando o valor e a projecção das iniciativas, que afinal correspondem a fortes solicitações do momento e também ao desenvolvimento turístico e económico que são capazes de proporcionar.

Porque preferem os turistas estrangeiros a Praia de Albufeira a qualquer outra do Algarve?

Esboçando um sorriso de satisfação explica-nos:

— O aspecto típico da Vila encanta-os, as praias escondidas entre as falésias, atraem-nos a Albufeira, ela tem na realidade pedaços de costa dum beleza variada que muito a enriquecem, desde o extenso areal e a cor negra das rochas da praia da Galé, até às falésias cor de ouro, no extenso nascente do concelho, com a surpresa de recorte da Zona das Sesmarias, o belo anfiteatro da Gruat, o encanto dos Olhos de Água e o ambiente acariciador do Pinhal, são atractivos que não se esquecem.

É por estas razões que todos procuram construir as suas casas e vivendas em Albufeira.

É a iniciativa particular tem correspondido? O que há a registar de positivo?

— Sim! Num espaço de 3 a 4 anos surgiram: um hotel, duas estalagens, 5 restaurantes, 3 boites, 1 bar de tipo inglês, um club, uma aldeia turística, 1 campo de hipismo, 1 piscina e estão em construção mais 2 hotéis e 4 restaurantes, 2 boites, um novo núcleo turístico e 3 piscinas, isto sem falar nas remodelações efectuadas em restaurantes, pensões, residenciais, etc.

Estes apontamentos bastaram para fazermos uma ideia do que será dentro de poucos anos aquela terra bonita, outrora esquecida e escondida num desvio da estrada nacional.

É assim nos despedimos do primeiro cidadão albufeirense que com todo o entusiasmo se propõe continuar a lutar pelo progresso da sua terra, que é o mesmo que dizer, da sua linda praia.

Numa antevisão da sua grandeza turística, continuará no seu posto a receber com a sua habitual gentileza todos os turistas nacionais e estrangeiros que visitem aquela estância balnear.

LIVROS de REGISTO DE TURISMO

VENDE

A TIPOGRAFIA

«POVO ALGARVIO»

TERRENO

Vende-se uma parcela de terreno, para construção, na Horta d'El-Rei.

Tratar na Rua Dr. Parreira - Tavira.

LAGOS e a sua formosa Baía

A velha Lacóbriga dos romanos, arrancada à força de lutas guerreiras do poder dos nossos antepassados, os árabes, à cidade onde nasceu Júlio Dantas, e muitos outros homens, que nos enche de orgulho compreensível, tais como Gil Eanes, Soeiro da Costa, um dos 11 valentes de Inglaterra, com a sua imensa e bela Baía, uma das mais admiradas da Europa, e tendo as suas costas caprichosamente recortadas, constituídas por rochedos de origem calcária e argilosa, os quais, batidos pela luz do sol e banhados pela espuma esbranquiçada de um mar intensamente azul, emoldurado pelas suas doiradas praias de areia fina suave, formando, assim, a delícia encantadora dos banhistas.

A «Costa de Oiro», já tão conhecida do turista, a sua fama é espalhada, criteriosamente por todo o mundo. Já pelo seu fantástico colorido, pela

voluptuosidade das suas águas, frescas no Verão e tépidas no rigor do Inverno, na altura em que o resto da Europa se torna regelante, as cambiantes de cor tornam-se irreal, o recorte rendilhado das suas grutas, fazendo sonhar o mais insensível poeta!

Em pleno inverno, quando a Natureza entristece a terra e o mar, por todo o Algarve desce a asa branquinha e florida das poéticas amendoeiras, florindo, assim, para deleite dos seus

contempladores, noivando as suas lindas grinaldas pelos montes, atapetando os vales verdejantes e os caminhos tortuosos na maravilhosa moldura da sua tela azul e transparente, brilhante, da formosa Baía de Lagos!

Mais uma vez frisamos, que em frente da Baía de Lagos seria possível a formação de uma nova cidade, na elevação conhecida oficialmente por Albandeira, mas que o vulgo batizou de *Meia-Praia*, sem compreendermos a razão de semelhante disparate.

Essa nova cidade podia receber o nome de Baía de Lagos. E, já agora, sempre perguntamos:

Porque motivo o tão complicado e estranho Plano de Urbanização da esquisita «Meia-Praia» emudeceu?

Encontrar-se-ão, os seus organizadores, aguardando alguma novidade, como Bocage?

João Eugénio Fernandes

Fazendas e Mercarias
Câmbios, Artigos Regionais
Fotografias, etc.

Correspondente dos Bancos:
Português do Atlântico
e do Algarve

Táxis — Telef. 1 e 43 — SAGRES



Uma
bonita
panorâmica
da
linda
cidade
de
LAGOS

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1877

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Notas Soltas

A comemoração do 9 de Abril

Um combatente da 1.ª Grande Guerra, há dias, manifestou-me o seu desapontamento pelo facto de, nessa data, por todo este Portugal ter dado lugar às manifestações de homenagem aos mortos dessa batalha, com discursos e flores junto dos respectivos monumentos e em Lagos, onde há corporações militares, segundo o mesmo combatente, nestes dois últimos anos, essa homenagem não ter sido efectuada.

Além disso, existe em Lagos uma representação dos Combatentes da Grande Guerra e o nosso interlocutor pergunta porque razão se tem manifestado semelhante atitude?

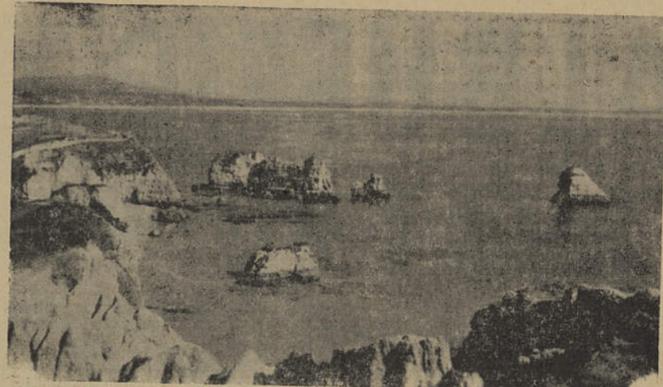
Os passageiros e o transporte da peixe nas automotoras

As automotoras que partem de Lagos às 8,30 horas, ao pararem no apeadeiro da Meia-Praia, são invadidas por transportadores de grandes canastras com peixe, os quais, além de exalarem mau cheiro, encharcam as plataformas de líquido pestilento, incomodando os restantes passageiros, justificando-se depois a sua preferência pelas camionetas.

Não seria mais civilizante a C.P. destinar para o transporte do peixe, vagões próprios e até para aquelas pessoas tão mal cheirosas?

(Continua na 4.ª página)

A PARILISIA INFANTIL não tem cura depois de declarada: A VACINA protege as crianças desta terrível doença.



LAGOS Retratada.

Mais um aniversário
do 28 de Maio!

MAIS um ano! De novo a repetição descriptiva do Movimento revolucionário de um agrupamento de militares que se levantaram de armas na mão, contra a confusão e o desentendimento de um povo mal governado e desprezado por um outro agrupamento de homens, muitos deles, despidos de carácter e de patriotismo, mais cheios de ambições próprias — vilipendiando constantemente a Nação e o próprio povo que representavam!

Palavras de um velho republicano — Marcos da Luz — que viveu e morreu em Portimão, tendo sido Administrador do concelho no tempo em que foi Governador do Distrito, o Comandante Mendes Cabeçadas, no seu livro «Amor à Frãncesa», a pág. 195:

«A República não viera, como tantos sinceramente esperavam, purificar a sociedade portuguesa na sua deformada e envenenada estrutura.

«Provocara abalos, sustos, saltos moriais, dasastrados e abnóxias mudanças burocráticas e sociais.

«Na burocracia alçara nulidades espalhafatosas e rebaixara homens de valor.

«O caso passado numa biblioteca de Lisboa deu brado no País. O barbeiro de um antigo Ministro foi substituir, no lugar de bibliotecário, o eminente escritor Ramalho Ortigão.

«Um comerciante que falira, fraudulentamente, mediocre em inteligência e instrução, apareceu depois deputado nas Constituintes e lá continuou a esguinchar sandices parlamentares como um dentista de feira transior-

mado, num carnaval de Nice, em Círculo de Cartonagem...

«A intenção honesta dos crentes da Democracia vinha-se desvirtuando pelos fantoches e tubarões de várias matizes.

«A tona da nova maré política apreciavam, em cardumes, os peixes fainchos da maré que vasara.

«Assim, em pouco tempo, formou-se uma solução espontânea de devoradores dos direitos públicos.

«Os tubarões das duas marés, os mais vorazes e nocivos, cerraram fileiras e, de facies abertas, labujando tudo, caminharam unidos, imponentes, senhores do mando e da glória...

«A política, pelo visto, é sempre a mesma comédia, em todo o orbe e em todas as raças; a humanidade muda de política com a mesma inconsciência que uma mulher devassa muda de vestido ou de amante...

Desta forma, verifica-se, claramente, que não foi o Movimento do 28 de Maio quem arremeteu contra a Democracia mas sim os próprios elementos que a «serviam», servindo-se! Democracia? Mas, acaso, teria havido Democracia em Portugal?

A Nação debatia-se, cada vez mais pobre! Os políticos pensavam mais em si do que nos direitos e florescimento da própria Nação! Já não havia dinheiro nem dignidade!

E o resto... toda a Nação conhece. Portugal, se todos os portugueses quiserem, pode erguer-se abraçado à sua dignidade e a um florescimento grandioso, próprio a garantir a felicidade de todos os portugueses, perante a raiva do mundo invejoso!...

Como muito disse o grande jorna-

(Continua na 4.ª página)

Afonso Caetano, Lda.

Lagar de azeite, moagem de ramas,
mármore serrados e polidos.

Oficina de canteiro para todas as aplicações, pregaria, chaves para conservas.

A mais antiga fábrica deste ramo em Lagos.

Preferir os produtos desta unidade fabril, é ser bairrista,
é defender a terra lacobrigense!

Telefone 32

LAGOS

MODAS CRISTINA

BOUTIQUE de Maria Júlia S. de Abreu Pimenta

Praça Gil Eanes

Telef 261

LAGOS

Perfumarias — Confeções para Homem, Senhora e Criança — loingerie

A Casa de Modas mais modernizada de Lagos — onde as senhoras de bom gosto encontram as mais lindas novidades!

Sociedade Industrial Panificadora, Lda.

LAGOS - PORTUGAL

A moderna Fábrica de Panificação
que veio melhorar em higiene
o fabrico do pão em LAGOS

As suas instalações modernas, no seu conjunto, representam o esforço de um pequeno grupo de profissionais para a garantia de bem servir o Público

Os melhores doces regionais do Algarve

de

Amélia Taquelim Gonçalves

Visite em Lagos, as melhores instalações
da Casa dos Doces Regionais

Trabalhos Artísticos

Especialidades em Bolos «D. Rodrigo», Morgados, etc.

Rua da Porta de Portugal

LAGOS

Telef. 82

ESQUADRINHAMOS, mais uma vez, esta joia cidadina, onde a construção civil e a industrialização salientam a toda cadenciada da sua marcha.

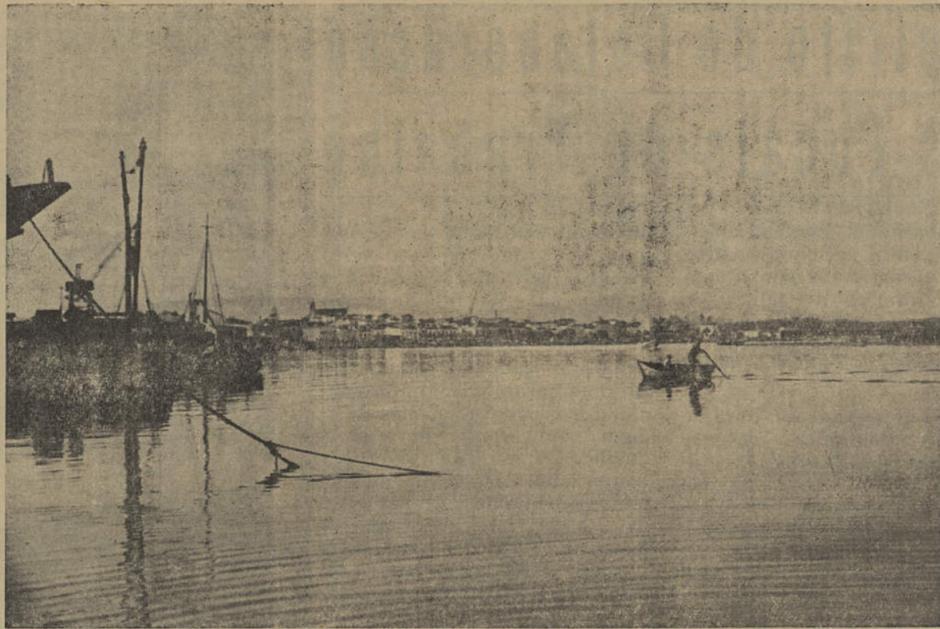
Porém, como acontece por toda a parte, onde os homens despidos de consciência e respeito pelos direitos indiscutíveis, dos seus semelhantes e da Nação, unicamente predominadas pelos efeitos terríveis e prejudiciais da sua grande ambição, enfim, pelo seu imenso egoísmo de querer o sol só para si, Portimão não podia libertar-se, evidentemente, dos olhados malignos de tais ambiciosos!

Os homens, que actualmente estão em Câmara, não são responsáveis de tais vilipêndios: «outros valores mais altos se levantam»...

O «Diário de Lisboa» de 21 de Fevereiro último, na sua secção «Guia Turístico», publicou uma local sob o título «A paisagem pertence a todos os cidadãos», que passamos a transcrevê-la, por vir a «talhe de foice»:

«Os italianos são geralmente ciosos da paisagem do seu território, aliás tão admirado pelos turistas de todo o mundo. E são frequentes as públicas e, por vezes, veementes reclamações contra a deturpação da paisagem, devido à destruição de arborização e à construção de obras antiestéticas.

Um médico desta província foi ainda mais longe no seu vigoroso protesto, pois ameaçou com acção judiciária contra um projecto de construção de edifícios de excessiva altura (22 metros) que deturpariam a paisagem na zona do seu qu-



O RIO ARADE, VENDO-SE AO FUNDO A CIDADE DE PORTIMÃO

Avenida Marginal, os seus proprietários desrespeitaram o disposto na lei que regula a defesa das nossas praias!

Foi destruído mais de 100 metros de rocha entre aquele hotel e o casino, ficando assim determinado um obstáculo contra a admiração pública!

Havia de ser tenebroso agora, quaisquer cavaleiros erguerem em todo o alinhamento da Praia da Rocha e em toda a costa portuguesa igual monstruosidade, para «regalo» dos nossos olhos...

Se isto assim continuar, em todas as nossas praias, o que dirão os nossos vindouros dos

grande Avenida, liberta de prédios do lado do mar, e o outro lado devidamente ajardinado, como no Estoril, quem suplantaria o nosso querido Algarve?

Não é pelo motivo da morosidade, pois bem compreendemos que tudo leva, mais ou menos o seu tempo, que dá lugar a estes meus comentários, mas pelo facto do pouco que se tem feito estar mal alinhado!

Tudo devia ser começado bem feito, pois estão os seus obreiros trabalhando na obra, pertencente única e simplesmente, à Nação, para a Nação e, especialmente, destinada a

Fábrica de Mosaicos «S. Pedro» de Vicente & Reis, Lda.

Comércio de todos os materiais de construção: Brita, pedra, tijolos, areias, madeiras de pinho, eucalipto e castanho.

Serralharia — Canalizações
Azulejos, louças e manilhas. Ferro, cimento, cal, tacos, etc.
Rua de S. Pedro, 36 a 40

Telef. { Escritório 811 PORTIMÃO
Residência 810

deiros patriotas e portugueses honrados!

Se é falsa esta versão, então... «que se apaguem meus olhos e morram minhas mãos»!

Portimão e a sua magnífica Praia da Rocha

tidiano percurso para a sua missão profissional. Invocou para isso o artigo 9.º da Constituição Italiana, o qual estabelece que a paisagem pertence a todos os cidadãos e que ninguém pode perturbar a propriedade alheia».

E é por isto que eu sinto um grande desgosto por no nosso País os nossos compatriotas, aqueles que espalhafatam cons-

vândalos do nosso tempo?!

Digam hoje o que disserem e façam o que fizerem, queremos, como portugueses de lei, ser diferentes dos outros dessas monstruosidades!

Sim... são como os vendedores de carne de burro: que se importam eles que isso seja prejudicial e punível pela lei, se «quando a sua acção» for descoberta, já eles estão cheios

ser admirada pelos homens de amanhã — os críticos imperdoáveis das nossas acções, devidas à Pátria!

E os interesses devidamente reconhecidos da Pátria, devem estar, sim, sempre e sempre, muito acima de todos os interesses particulares!

A tais homens, abraçados voluntariamente a estes ditames, é que eu chamo, verda-



PRAIA DA ROCHA

tamente o seu «patriotismo», não se levantarem protestando e anulando as arremetidas desenfreadas contra os direitos de todos os portugueses — valor e carinho de Portugal!

O Hotel Algarve, funcionando já na Praia da Rocha, erguido na falésia, ao longo da

de dinheiro?»

Portanto, que se importam esses maus portugueses com os comentários condenadores dos nossos vindouros, se eles já cá não estão neste mundo para os ouvir?

Ora, se ao longo das nossas praias se se determinasse uma

Ruy Pargana dos S. & Irmãos, LIMITADA

Grandes novidades em artigos de Inverno

CASA RUY
MONTE CARLO
RIVIERA

Agradece a visita dos seus estimados clientes
Telef. 248 - P.P.C. — PORTIMÃO

Casa Ruy

TECIDOS PARA ALTA COSTURA

Rua do Comércio, 2-4
PORTIMÃO

RIVIERA

Novidades para Homem

Rua do Comércio, 14
PORTIMÃO

Pedro Dias, L. da

«CASA INGLESA»

O mais afamado café
Esmerado serviço regional
Cada cliente uma preferência

Tele { fone 74
gramas Pedro Dias
PORTIMÃO

notas soltas

ESTA cidade alinda-se, de dia para dia, numa amplitude ininterrupta, vendendo todos os obstáculos, deixando todos os seus opositoristas admirados!

Se era imenso o património da Câmara? Rudimentar!

Porém, a venda desse património a particulares, foi feita de uma forma compreensível: à medida que esses «relinhos» foram transacionados, assim se determinaram largas artérias e formosos jardins, oferecendo à jovem cidade um requinte notável de atracção!

Numa cidade, os jardins são de uma grande e imperiosa necessidade espiritual, da mesma forma como o pão é para o estômago, ou como a água é para a sede.

Cidade desenvolva, onde se manifesta o progresso, em cada rua, e até nos terrenos afastados da sua esfera cidadina, a barulheira da maquinaria empregada na construção civil, alarga-se, cada vez mais, ferindo os ouvidos de quem passa.

Portimão, perante o progresso, foi como se alguém, munido de um desses brinquedos chamados papagaios, em dia de vento, o atirasse ao ar e lhe fosse dando guita, conseguindo elevá-lo até às alturas, deslumbrando todo aquele que o olhasse, embasbacado, cá de baixo. Tal a desenvoltura que notamos na voluntariosa cidade de Portimão!

E a cidade caminha, evoluindo, pela estrada bendita do progresso; caminha alheada às críticas grosseiras de alguns mal-intencionados, os quais só admitem as coisas à sua maneira e... não fazem, nem querem deixar que se faça!

José Maria B. Correia
Protésico Dentário

Não sofra os efeitos perigosos da falta de dentes.

A nossa Casa executa dentaduras perfeitíssimas com a maior rapidez e aos melhores preços.

Rua Francisco Bivar, 2 e 20
Telef. 860 PORTIMÃO

ELECTRO-AUTO

de Anibal A. de Sousa Glória

Reparações Eléctricas em Automóveis, Dinamos, Motores, Baterias e Magnetos

— Cada cliente, um Amigo —

Telef. { Residência 615
Oficina 459

Av. D. Afonso Henriques — PORTIMÃO

Elza e Cândido

Massejista	Calista	Cabeleireiro
Colfeur	Hairdresser	Friseur
Manicure		Penteados

Sede: Rua de S. Gonçalo, 15 (de trás da Igreja) — telef. 218 — PORTIMÃO

Sucursais: Casino-Turismo, Praia da Rocha — Telef. 887.

Em Faro: Rua Eng.º Duarte Pacheco, 17 — telef. 869.

Joaquim da Silva Alfaroqueira

Largo do Dique — PORTIMÃO — Tel. 120

Estação de Serviço — Stock de peças para autos — Serralharia mecânica e civil — montagens

— Reparações marítimas e terrestres — Soldaduras Eléctricas e Autogénio — Construtor de Guinchos para Traineeiras

Sapataria CINDERELA

de Gonçalo Teodoro Nunes dos Reis

Visitem a nossa Casa, onde encontrarão os modelos mais perfeitos da moda!

Rua João de Deus, 20

PORTIMÃO

... NÃO FAZ O MONGE, SE O HÁBITO NÃO FOR

NOVIDADES RIBEIRO (filho)

PASSE A VESTIR EM
NOVIDADES RIBEIRO

Rua Diogo Tomé, 32

PORTIMÃO

ESTOFOS DECORAÇÕES MOBILIÁRIO

de Franco & Joel, L.da

A CASA QUE MELHOR SERVE e PREFERIDA NO

BARLAVENTO

Rua Infante D. Henrique, 175

PORTIMÃO

(Continua na 8.ª página)

Casa em Tavira VENDE-SE

Com 6 compartimentos, de sólida construção, quintal e poço com boa água, no Largo do Cano, 30-31.

Dão-se esclarecimentos na Rua da Liberdade, 54 — Tavira.

PREVENIR, MELHOR
QUE REMEDIAR:
VACINE OS SEUS
FILHOS

Notas soltas

(Continuação da 7.ª página)

tras zonas concelhias, libertos dos encargos oficiais, que descem a Portimão, vendendo pão até mesmo aos domingos!

Uma das grandes dificuldades que a Empresa está sofrendo é o problema de garantir operários suficientes para a laboração da fábrica. Como é sabido, o ordenado base é de 39\$00. Os operários fogem para a construção civil, a melhorar a sua situação económica, pois sabem que em pouco tempo podem ser pedreiros, os quais estão disfrutando ordenados de 80\$00 a 100\$00 diários.

Como pode a indústria de panificação possuir operários habilitados a garantir o bom fabrico?

E como conseguir operários permanentes na respectiva indústria?

Abalando tais operários da panificação para servir indústrias diferentes, onde oferecem maiores salários, evidentemente, por esta ordem de idéias, a panificação terá de fechar as suas portas.

Segundo os mesmos directores, há naquela indústria determinações oficiais superiores, que se opõem ao equilíbrio orgânico e próspero desta indústria, causando-lhe uma infinidade de problemas, cuja solução seria a seguinte: aumento no preço do pão, relativo ao custo da matéria prima e sua manipulação, etc.

Como nos encontramos — clama-nos o sr. Duarte de Castro — é impossível prosseguir!

Espírito de Colaboração nos Locais de Trabalho

As reuniões de confraternização entre entidades patronais e empregados constituem sempre motivo de satisfação, pois correspondem à necessidade da existência do espírito de colaboração nos locais de trabalho.

Ainda recentemente, durante algumas cerimónias em que foram homenageados os colaboradores mais antigos de uma importante empresa, se aproveitou a oportunidade para salientar que a dignificação do trabalho não é hoje uma imagem literária, pois é, felizmente, uma realidade. As medidas de carácter social que beneficiam os trabalhadores falam por si próprias e são, a par de um largo e ajustado critério de remunerações, a afirmação autêntica de uma admirável política de trabalho. É evidente que esta política só é possível pelo nível económico da prosperidade das empresas em que todos participam e de que todos beneficiam.

Reforçando as palavras do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social na referida reunião, devemos afirmar que nem sempre tem sido tida na devida conta pelas empresas — o facto de a política de valorização social dos trabalhadores não se dirigir apenas aos seus interesses mas também ao interesse da economia e do País, pois que, sem bom ambiente social, o trabalho não pode produzir todos os seus frutos nem compensar devidamente quem o presta. Mais prósperas não são em regra as empresas que dispõem de mais capitais, mas sim aquelas onde o trabalho é mais produtivo e rendoso mercê do ambiente social que o rodeia.

Nessa ocasião o prof. dr. Gonçalves de Proença afirmou ainda que, em seu entender, tem sido a melhoria do ambiente social, ultimamente exist-

tente entre nós, que tem permitido, em grande parte, o surto de progresso que se tem verificado, não obstante todas as dificuldades da hora presente. Ambiente social que importa melhorar cada vez mais, não só para garantia da continuidade desse progresso, mas também como meio de reter a mão-de-obra indispensável, evitando que ela se sinta atraída pelos benefícios sociais de outros lugares ou comunidades, para aí oferecer o contributo do seu esforço, muitas vezes em detrimento dos interesses do seu país de origem.

Há, pois, que defender, por todos os meios legítimos, tal política do maior relevo na vida nacional.

Grupo Columbófilo Cabanense

Levou a efeito este Grupo Columbófilo os 7.º, 8.º, 9.º e 10.º concursos, a seguir indicados, obtendo-se as seguintes classificações.

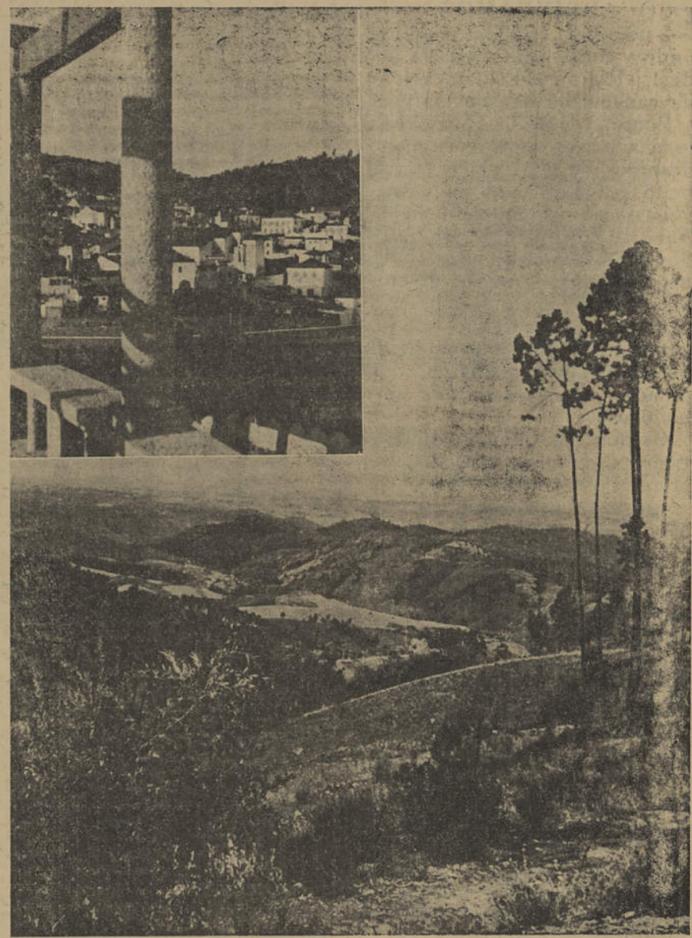
Torres Novas — 278 Kms. — 1.º e 9.º, Arnaldo F. Conrado; 2.º e 8.º, Zacarias das Chagas; 3.º, 10.º e 11.º, José Eduardo; 4.º, 13.º e 14.º, José A. M. Morcela; 5.º, Leonel T. Chagas; 6.º e 7.º, L. J. Santos; 12.º, António M. E. Guerreiro e 15.º, Joaquim Portugal.

Casa Branca — 162 Kms. — 1.º, 8.º e 9.º, José Eduardo; 2.º e 4.º, Arnaldo F. Conrado; 3.º e 10.º, Leonel T. Chagas; 5.º, António E. Fernandes; 6.º, Joaquim Lúcio; 7.º e 12.º, José A. M. Morcela; 13.º, António S. G. de Jesus; 14.º e 15.º, António Mestre.

Braga — 502 Kms. — 1.º, Joaquim Lúcio; 2.º, 9.º e 10.º, L. J. Santos; 3.º e 14.º, Zacarias das Chagas; 4.º, 5.º e 12.º, Leonel T. Chagas; 6.º, António Mestre; 7.º, Arnaldo F. Conrado; 8.º e 11.º, António E. Fernandes; 13.º, José Eduardo; 15.º, Amadeu C. Carolina.

Santarém II — 251 Kms. — 1.º, António M. E. Guerreiro; 2.º e 6.º, Leonel T. Chagas; 3.º, 15.º e 15.º, L. J. Santos; 4.º, 8.º, 9.º e 10.º, José A. M. Morcela; 5.º, António E. Fernandes; 7.º, António Mestre; 11.º e 14.º, Zacarias das Chagas; 12.º, Joaquim Portugal.

Assinal o «Povo Algarvio»



Monchique e paisagem das Caldas

A MONOTONIA EM MONCHIQUE!

ESTA maravilhosa posição turística encontra-se presa aos efeitos da sua triste letargia! A sua indústria continua estagnada, vivendo o homem da exploração da agricultura, que não passa dos seus canteiros de batatas, feijão e milho, e também das frutíferas.

Quanto à industrialização, continua pouco desenvolvida. O seu principal largo, a sua mais notável «sala de visitas», com cerca de 70x70m. está há muito sendo contrariado por um grande «monstro»: o lagar de azeite, o qual deve ser dali retirado, bem como o barran-

co oposto devidamente aterrado, obras que, depois de realizadas, darão à poética vila um melhoramento digno dos seus habitantes e dos forasteiros, também!

Porque razão não é «arejada» semelhante artéria?

Não terá Monchique homens dotados de inteligência e cheios de força de vontade, dedicados à terra onde nasceram, esforçando-se pelo seu progresso, destruindo todos os seus obstáculos?

Acreditamos que sim. Então, esses, que saibam ocupar o seu devido lugar!

EMPRESA PANIFICADORA PORTIMONENSE



A mais bem montada Fábrica Panificadora do Algarve, destinada ao benefício público, o qual encontra um sistema de organização da mais admirável higienização e consciente fabricação dos seus similares.

Preferir o pão fabricado na Fábrica da sua cidade, é concorrer para o progresso da maravilhosa terra onde nasceu — porque a Panificadora Portimonense simboliza um grande esforço dos seus associados!

O pão fabricado na nossa Fábrica é (conforme declaração do jornalista, sr. Manuel Geraldo, cuja missão o tem levado aos mais recônditos pontos do nosso Algarve) um dos mais bem fabricados e aceitáveis!



Seja senhorio de si próprio

Resolva o seu problema habitacional
Inscrevendo-se na

“TENHO UMA CASA”

Sociedade Cooperativa

Rua da Alegria, 20

COIMBRA

AMORTIZAÇÕES SEM JUROS
PELO PRAZO DE 20 ANOS

COLABORADOR

Para a venda de artigos de lanfícios directamente ao consumidor, exigem-se referências.

Resposta ao n.º 999 deste jornal.

PASTELARIA IDEAL

Vila Real de Santo António
Telefone 399

Se visitar a nossa casa não deixe de provar

os nossos afamados D. RODRIGO

Casa especializada em doces regionais

(Continuação da 1.ª página)

benéfica, que a tem feito despertar para a vida e para o progresso.

Por todos os lados surgem inovações e as suas ruas hoje higiénicas e devidamente reparadas, dão-lhe aquele ar de hospitalidade que há muito havia perdido.

Avivam-se as tradições populares e o povo olhanense parece ter cerrado fileiras à volta do seu lídimo conterrâneo e amigo sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, que preside aos destinos do seu município, com toda a devoção e desejo férreo no seu progresso.

Debruçando-se sobre todos os problemas locais pode dizer-se que não há um pormenor, por mais insignificante que seja, onde o seu olhar não

tenha pousado. E quantas vezes no ambiente calmo do seu lar não terá sonhado ou para melhor dizer talvez, delirado com certos projectos em causa?

Por essa razão ousamos incomodá-lo para ouvir a sua opinião sobre algumas perguntas formuladas no nosso questionário.

— Sim. Pena é, que Olhão não seja considerada zona turística.

— A construção de um edifício condigno para a Escola Técnica; a municipalização completa dos serviços de água, saneamento e transportes; Desafectação da Ilha da Armona e a construção dos respectivos acessos, ambições que desejava ver realizadas durante o meu mandato.

E dentre eles quais os problemas que mais o preocupam?

— Saneamento e Escola Técnica.

O seu programa já foi cumprido em parte?

— Apenas as bases foram lançadas.

E a finalizar. Qual a mais importante obra no seu entender?

— A construção da Escola Técnica e a urgente criação de uma secção do ensino liceal.

E com estes apontamentos que julgamos de capital importância para a vida olhanense

OLHÃO - A NOBRE VILA CUBISTA

ainda não ditou a última palavra

SOBRE TURISMO

nos despedimos do dinâmico e inteligente presidente do seu município, certos de que Olhão ainda não ditou a última palavra sobre turismo, nesse momento em que o vimos partir em direcção ao Serro de São Miguel, o mais belo miradoiro algarvio, a fim de observar a conclusão dos trabalhos da estrada em curso.

Bem haja!

Visite Olhão pelas Festas Populares nos dias 18, 23, 24, 25, 28 de Junho

tenha pousado. E quantas vezes no ambiente calmo do seu lar não terá sonhado ou para melhor dizer talvez, delirado com certos projectos em causa?

Por essa razão ousamos incomodá-lo para ouvir a sua opinião sobre algumas perguntas formuladas no nosso questionário.

— Sim. Pena é, que Olhão não seja considerada zona turística.

— A construção de um edifício condigno para a Escola Técnica; a municipalização completa dos serviços de água, saneamento e transportes; Desafectação da Ilha da Armona e a construção dos respectivos acessos, ambições que desejava ver realizadas durante o meu mandato.

E dentre eles quais os problemas que mais o preocupam?

— Saneamento e Escola Técnica.

O seu programa já foi cumprido em parte?

— Apenas as bases foram lançadas.

E a finalizar. Qual a mais importante obra no seu entender?

— A construção da Escola Técnica e a urgente criação de uma secção do ensino liceal.

E com estes apontamentos que julgamos de capital importância para a vida olhanense

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite — o grandioso filme colorido da «Metro» *Quando eles e elas se encontram*, com Connie Francis, 17 anos.

Segunda-feira — o extraordinário recital do *XI Festival Gulbenkian de Música*, 12 anos.

Quarta-feira — *Harakire e Contrabando em Tânger*, 17 anos.

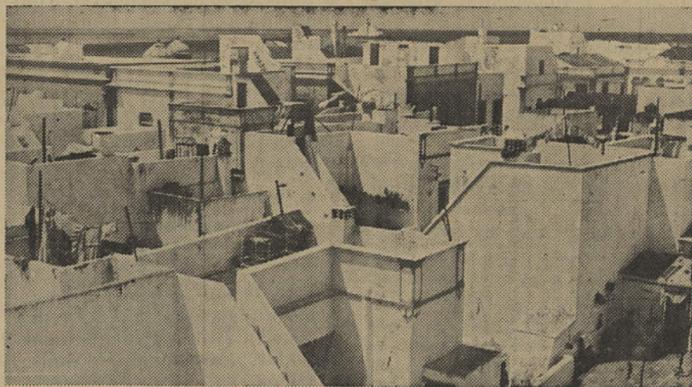
Quinta-feira — *Armas em Fúria e A Máscara do Zorro* (colorido), 12 anos.

Sexta-feira — *Reportagem Perigosa e Ambição do Ouro*, 17 anos.

Sábado, de tarde e à noite — *Com jeito vai espiando e Venham Sonhar Comigo*, (colorido) com Elvis Presley, 12 anos.

Domingo, 4 — *O. S. S. - Operação Flor de Lotus* (colorido) 17 anos.

AVISO — Nos dias 3 e 4 de tarde e à noite, será exibido com os filmes marcados para esses dias um grandioso documentário colorido das Festas de Fátima, a que se dignou assistir, como Peregrino, o *Papa Paulo VI*.



Olhão — Um aspecto das açoteias

Atenção! Agora também em **FARO**, como nas principais cidades da Europa:

Limpeza a Seco Automática

Aproveite a oportunidade que lhe oferece a **Tinturaria Luisa**, mandando limpar ou tingir os seus vestuários, aos mais baixos preços.

Limpar é conservar! Tingir é renovar!

A mais moderna técnica...
A mais longa experiência...
Experimente que ficará cliente...

Tinturaria Luisa
Rua de S. Luís, 26 — Telefone 243 64

Refrigerantes

SUMOL



Especialidades de Sumos de Frutas

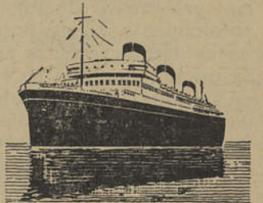


Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 22908 — FARO

Passagens Aéreas e Marítimas para todos os Países

da Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central



Aos preços oficiais de todas as COMPANHIAS

Obtenção de Passaportes e vistos Consulares

Stand PERFECTA

de **Leandro Carromba de Sousa** MECANICO

Agente das motorizadas **PERFECTA, SACHS, ZUNDAP e CASAL**

Assistência Técnica e Oficina de Reparações

Rua de S. Luís, 34

FARO

Restaurante Típico

Ô PESCADOR

SNACK-BAR

MARISCOS — FRANGOS

OLHÃO

V. Ex.ª deseja comprar calçado bom e com um documento de garantia?

Dirija-se à

Sapataria LIMPINHO

a única casa que oferece esta garantia

Não esqueça a Sapataria LIMPINHO

Bolas e botas de futebol

Rua Horta Machado n.º 19-23
Telef. 23200 FARO

Anuncie neste Jornal

Mecanolabor, Lda.

Reparações em motores industriais e marítimos

todas as máquinas e alfaías agrícolas

Rua de S. Luís, 5
Tel. 22822 FARO

LAVANDARIA E TINTURARIA

Lavo-Técnica

Rua de S. Luís, 108
Tel 225 44 — FARO

Autêntica Limpeza a Seco nas Máquinas mais modernas do Mundo.

Limpa — Impermeabiliza — imuniza contra a traça todo o vestuário

O MOVIMENTO DE 28 DE MAIO

E OS DEVERES
DOS PORTUGUESES
PERANTE A NAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

A Nação arrastava-se miseravelmente na ordem total das dificuldades financeiras e na ilustação do pobre povo português, tristemente analfabeto! O povo não estava preparado para poder conceber uma ideologia política perfeita, nem os seus dirigentes se encontravam aptos a guiá-lo, conscientemente, perante os deveres e direitos gerais do homem ante a Nação!

Eis, porque os governantes enganavam o povo e este não sabia defender os direitos da Nação nem mesmo os seus próprios direitos!

Mas o povo só compreende uma coisa, só está uniforme quando alguém lhe grita, desalmadamente: — Bota abaixo!

Não sabe refletir demoradamente nem compreender a razão porque se deixa arrastar no momento da gritaria... É preciso «deitar abaixo» e ele procura mesmo isso. Não repara que muitos daqueles gritantes procuram apenas galardoar o seu «eu» e mastigar mais e mais...

É certo que tais espertalhões gravitam em todos os campos, surgem em todas as oportunidades sorridentes ou mesmo sérios, simulando cuidadosamente, aquilo que nunca foram, não são, nem serão!

Estes, são os mais perigosos e repugnantes elementos de todas as sociedades! São verdadeiros camaleões na forma como mudam de cor, mas mesmo aparentemente inofensivos, são perigosíssimos.

O povo português, em geral, liberal ou retrógrados, tem de colaborar honestamente, patrioticamente, nesta hora tão grave, com Salazar — porque é esse o nosso dever de portugueses, tornando mais forte e rico este nosso Portugal!

Infelizmente, há portugueses (e estes não merecem a maiúscula inicial) que não se comovem perante as feridas do seu País, dilaceradas pela mão criminoso e cínica estrangeira! E é por isso mesmo que eu tenho vindo bradando, por intermédio da Imprensa, que é preciso a unificação de todos os portugueses, republicanos e monárquicos, em volta de Salazar — pois que ele tem sido, durante a sua permanência no Governo da Nação, o principal português que mais e mais tem sabido obrigar o cubiceiro estrangeiro a deter-se na sua arremetida malvada contra o nosso Património!

E de onde partiu essa arremetida?

De países ambiciosos, que em nome da «perfeição» da humanidade tentam aniquilar nações, cujos povos são mais perfeitos, mais civilizados e muito mais humanos do que todos esses seus detratores; que, de forma alguma, permitem que os seus territórios sejam lapidados, mas procuram a todo o transe, lapidam o território pertencente a outros países!

O que tem a ideologia política de um país que servir de base para justificar tais agressões e roubos dos seus visinhos?

Eles, que não sabem ser justos e humanos para os seus compatriotas, a preocuparem-se com a «imperfeição» daqueles que nenhum mal lhes fazem!

Hipócritas!... Só a inveja vos demove! Só a raiva de aumentar o vosso património faz com que arremeteis contra a integridade de uma velha Nação que tanto vos encheu de

civilidade, óh! bárbara gente!

Dividir a ideologia política do nosso País, é desmembrar e enfraquecer a sua força, tornando-nos ainda muito mais fracos e necessitados, numa altura em que tais elementos não estão preparados para receber uma perfeição, de tal ordem superior, que tornar-se-ia num verdadeiro caos, como efeitos de átomos libertados, a acção destruidora, animalésca, de povos ignorantes maldosos!

Quanto eu gostaria de encontrar verdades próprias a contradizer as minhas rudes mas sinceras afirmações acima apontadas! Mas tenho de ser sincero e verdadeiro. Só a verdade e a sinceridade determina o verdadeiro homem de bem. E eu quero ser um homem de bem, dizendo sempre a verdade!

Quando será que o homem (esteja ele no campo, agarrado à enxada, na oficina ou no escritório), um dia na sua generalidade, abraça com verdadeiro carinho estas máximas sublimes:

— Não faças a outrem o mal que tu não querias que alguém te fizesse. Faz ao teu semelhante, sempre que possas, o bem que gostavas que te fizessem!

— Ama, fraternalmente, os teus semelhantes, da mesma forma como gostarias que eles te amassem!

Então, só nessa altura, o homem está preparado para conceber a ideologia mais perfeita e imaginada no mundo. Então, o homem é digno de si mesmo. Então, e só então, o homem pode confiar nas suas acções — porque é, de facto, homem perfeito e sábio!

Manuel Geraldo

OFERECE-SE

Feitor agrícola, com prática na agricultura.

Nesta Redacção se informa.

Alfaiataria Eusébio

LUZ DE TAVIRA

Um fato com as melhores fazendas e dentro do rigor da moda só na

Alfaiataria Eusébio

Visite este moderno estabelecimento ou peça uma visita do técnico em sua própria casa.

NA

Drogaria Moderna

Além de tudo quanto necessitar em artigos de Drogaria e Perfumaria

V. Ex.ª encontrará:

Os últimos modelos em artigos e brinquedos de praia, Máquinas Fotográficas, Louças, Tapeçarias, Menage e...

Frigoríficos das mais reputadas marcas

Prestações mensais desde 100\$00

VISITE A

DROGARIA MODERNA

de Rui Castanho Soares

Rua José Pires Padinha, 42

Telef. 274

TAVIRA

RETRATO DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

uma das gloriosas aguarelas de Alberto de Sousa, onde o azul, o branco e os longes da serra se fundem numa composição de belo efeito, coroada por torres e telhados de quatro-águas que avultam, em bicos de pés, para acenar saudades ao rio, que desce rumorejante. Para olhá-lo no seu rumo de seda azul, ele que foi o serraceno Séqua, e se converteu cristão ao transpor os sete arcos romanos da velha ponte...

Cidade branca, típica, empoada de luz. Branca como uma dama de «balle-de-tete» empoada, ainda, após uma noite de carnaval à antiga. Típica, porque cada trecho do burgo é diferente, ideal, desde as altitudes das margens do rio, onde a cidade ficou fiel ao medievalismo, como cunhos do século XIII; dos oleiros, às lavadeiras e dos trechos de verdes remendando a paisagem pedregosa. Luminosa, pelo chamejar de luz que todo o branco dos seus anfiteatros irradia e que apenas se melancoliza aos tons de «azure» muito suave, quando a tarde descai, facetando toda a pintura giottana do seu cubismo, que anda a mirar-se no rio e a retocar-se...

Museu arqueológico desta província, onde cada pedra é uma renda mais caprichosa que as reixas típicas, desde o pórtico renascentista do Convento das Freiras à Igreja de Nossa Senhora da Ajuda; desde os varandins da rua Cândido dos Reis à antiga mesquita árabe, hoje Igreja de Santa Maria do Castelo, sobre a qual o Cristianismo — a imagem de Sevilha — construiu a sua fé, mais alta. O «giraldillo» do seu triunfo, dominando Allah.

As cruces recortam-se no azul, como jóias depostas sobre uma almofada de seda em tom hortênsia luminosa. E são às dezenas os símbolos de fé que povoam o céu desta linda terra, como a elevar-se para Deus, em promessas infinitas, quando a atmosfera se penetra de sombras graves e no ar se apagam as derradeiras Avé-Marias da luz religiosa. Cruzes que são luz, sonho e amor.

Pórtico da cidade medieval, pintura cujo inspirador se perde na poeira dos séculos. Retalho de Alfama que desconhecido colecionador usurpou ao burgo empastado e corcovado da Lisboa Antiga e ofereceu a Tavira, numa moldura romana,

encimada por armas manuequinas. Retrato vivo de uma época típica que delimita a cidade século XIII.

Muralhas corroidas pelos tempos. Poema granítico, que de noite se embuça na treva, qual Ecuba mergulhada na dor imensa, rezando pelos seus heróis, e de manhã mostra as páginas — Pedra e Luz — para que Apolo as recite aos deuses. Pedras que falam de gregos, de turtulos, de mouros e de lusitanos. Pedras feridas pelos tempos, mas dispostas a morrer de pé, altaneiras.

E quando Fevereiro vem, Deus recita o seu lindo poema de verso branco, em que flor e deslumbramento «rimam»... As amendoeiras vestem-se de espumas do mar e mais fazem lembrar hostes mussulmanas, que de albornozes brancos enchem os campos, sitiando a cidade, pela posse de Gilda, para lhe dar sepulcro árabe. E dura o cerco a vida das primeiras flores. Depois os albornozes desfazem-se tal como as rosas de Malherbe e, como por encanto, o exército levanta o cerco, sem se saber para onde vai...

E vem, depois, a Primavera, numa sinfonia de flores. Vale de Asseca, Moinhos da Rocha e Mata da Conceição cantam a Natureza sob doces de sombra e flores. A boca das fontes e o riso dos prados recitam as mais lindas estrofes. As acácias e os eucaliptos casam-se em deslumbrante noivado. Os arrebal-des da cidade vivem, assim, várias metamorfoses sem se saber qual a mais poética, se a «ânfora de Samaritana» que se despeja no Pego do Inferno, se o mundo de acácias, a recordar uma paisagem de Fatín La Tour.

Gopejo do atum, cartaz turístico e único deste Algarve. Espectáculo numa arena de espumas baloiçantes, onde a grita é mais berrante que as notas de sangue e de enjôo, que poem nódoas escarlates de touro ferido nos estrebuchantes e imensos peixes que morrem como inocentes, saltando a barreira das barcaças, vencidos, a entregarem-se ao impulso vigoroso desses arlequins do mar, isolados, rudes, generosos, a dar-se à faina.

Cada trecho da cidade é diferente, típico, ideal para a meditação, desde as altitudes das colinas nas margens do rio, onde o burgo ficou fiel ao seu mediavelismo, à mancha branca de guache da cidade século XX, que se vai alastrando até à costa, a diluir-se até ao sonho azul do mar, onde as velas de mandam o rumo do horizonte até perder de vista.

Duas cidades moram juntas nesta linda Tavira, à imagem de dois irmãos brotados do mesmo ventre, mas com destinos diferentes. Um, homem de pensamento, licenciado, polido, de craveira moderna; o outro cativo do lirismo dos campos, embalado pelo chorar das noras, enamorado das horas insensatas de Avé-Marias, como o «Cavador» de Mille.

E ambos vivem vidas diferentes no mesmo solar, dando à sua terra a nota mais típica deste Algarve.

António Augusto Santos

Restaurante Bica

o mais popular da cidade

ESMERADO SERVIÇO DE MESA A PREÇOS CONVINDATIVOS

REFEIÇÕES, CEIAS E PETISCOS
CERVEJA A COPO E MARISCOS

Rua Almirante Reis — Telef. 305
TAVIRA

CAFÉ-RESTAURANTE

IMPERIAL

Almoços, Jantares e Ceias
VINHOS VERDES E MADUROS
Sempre os melhores mariscos
recebidos diariamente

CERVEJA A COPO
Rua José Pires Padinha - Telef. 113
TAVIRA

Abílio Bento Fernandes

Rua João Vaz Corte Real, 18 - (stand de Exposição e Vendas) e 21 (Oficina de Reparações) — telefone 297
TAVIRA

Agente da Vespa de 50 cm3 e Zundap de origem e de 50 c. c. Motos e bicicletas a pedal. Acessórios, Pneus, Oleos, Valvulinas, e Massas consistentes, Motores de Rega e Triciclos para carga.

Agente no concelho de Tavira das máquinas de costura SUPREMA

VERÍSSIMO VIEGAS

Serralharia mecânica, Oficina de reparações de automóveis, Construtor de engenhos para noras.

Chama-se a atenção dos senhores agricultores que esta oficina se encarrega da montagem de compressores para tirar água a qualquer profundidade.

Telef. 31

LUZ DE TAVIRA

M ó v e i s

A ESTOFOS — DECORAÇÕES

D MODERNIZE O SEU LAR

A COMPRANDO NA CASA ADAL

L Rua José Pires Padinha, 46 — (frente ao Mercado)

TAVIRA

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

HOTEL

HOTEL

VASCO DA GAMA das CARAVELAS

MONTE GORDO

Piscina - Remo - Boling - Ténis

Mini-Golfe - Bar - Restaurante - Boite

Pequenos Apontamentos

TESTAMENTOS

Uma nota que lemos sobre os depósitos dos testamentos nos Governos Civis veio recordar-nos um caso que conosco se passou. Em outros tempos os testamentos estavam à guarda das Administrações do Concelho. Em uma aldeia da nossa região vivia com um sobrinho uma mulher que possuía alguns bens que naquele tempo e naquele ambiente faziam dela a pessoa mais rica do lugar.

Não tinha filhos nem parentes mais próximos que sobrinhos e para testamento legou ao que com ela vivia a totalidade dos seus haveres. Como é de presumir não quadrou bem esta doação aos outros sobrinhos que se julgaram logrados.

Veio ter conosco o marido de uma sobrinha e manifestou o desejo de ver o documento. Estranhámos aquela sua atitude e o homem explicou-nos que desconfiava de o testamento não estava bem feito. — «Porquê? argumentamos nós.

O testamento foi redigido por notário que sabia do seu ofício, é de redacção simples, não percebe por que não possa ser válido. Então o homem esclareceu-nos: «Eu lhe digo. Ele levou 80 mil réis para o fazer e parece-me pouco dinheiro para tanta fazenda».

BEM-FAZER

Bendita seja a riqueza que é semente na mão do lavrador. E como a semente floresce e frutifica e é abundância para os homens, assim é a riqueza quando bem aplicada. Um português de S. Martinho do Porto há muitos anos radicado no Brasil, onde o teria levado a ansia de amealhar, por sua morte legou à terra que o viu nascer a importância de 50 mil contos para com ela ser instalada uma Escola Técnica e várias instituições de bem-fazer. Não procuremos agora a maneira como conseguiu obter tão elevada quantia. Se nem todos os meios que empregou foram lícitos ele agora os resgatou. Passa o seu gesto criar imitadores e tanto ouro acumulado inutilmente como calhou duro e estéril ser levado em benefício dos que necessitam.

POLOS OPOSTOS

Aquela doce velhinha junto da qual nos sentámos num banco do jardim em uma pádua tarde deste mês de Maio turbulento não deixava de trabalhar na sua renda à qual aplicava toda a sua atenção. Era verde a linha que empregava, verde como a esperança que lhe iluminam a vida. Talvez ela se lembrasse da sua meninice longínqua ouvindo o zumbido das crianças que em sua volta giravam. Podia a velhinha parar e descansar os seus olhos naquele bulício que a circundava. Não queria e talvez descansasse mais no trabalho que tinha entre mãos. Entretanto noutros bancos pa-

res de jovens amorosos se enleavam, alguns conhecendo-se de momentos. Qual teria sido o seu trabalho durante o dia? E quando abalámos lá continuou a velhinha na sua tarefa de enlevar a linha em primores de beleza e os jovens na sua vacuidade de gozo carnal.

BRAVATAS

Há quem admire e aplauda a bravata dos rufiões que arriscam a vida sem proveito para ninguém, nem para eles próprios. São como a erva daninha que num desafio alça o caule, cresce, braceja, enrodilha e abafa as outras plantas suas não produz frutos e só provoca danos.

A bravura é a serenidade ante o perigo, o sacrifício que aproveita ao próprio e mais ainda a estranhos. Conhecemos um homem, e era nosso compadre, que tendo um quisto atrás de uma orelha, em sitio muito sensível e doloroso, resolveu ir operá-lo.

Em determinado dia procurou o operador na companhia de outro indivíduo e impôs a operação a sangue-frio, sem anestésias. Contorceu-se com dores, riu-o o dente, escorreu-lhe a testa em suor e quando finda a operação o cirurgião lhe perguntou porque quisera aquilo, respondeu com arreganho: «É que eu apostei com aquele, e apostava para o companheiro, cinco litros de vinho em como era capaz de aguentar isto ao vivo». Ora digam-nos os senhores a quem aproveitou aquela fanfarronada? Só se a ele que devia ter apanhado uma bebedeira com o vinho da aposta.

POLÍCIA

Nós que em regra copiamos servilmente do estrangeiro tudo o que é mau, também devíamos segui-lo naquilo que tem de bom.

Sonhamos que a polícia francesa tem nos seus quadros um grupo de auxiliares construído por mulheres cuja função é trazer ao bom caminho as mulheres e crianças desregradas. Na verdade que para esse efeito não há como uma boa palavra, um suave conselho proferido por lábios femininos. Quem entende uma mulher melhor do que outra mulher? Quem melhor a pode desviar dos caminhos tortuosos inculcando-lhe outros de bom piso? E a uma criança que braços há mais fortes para a segurar e palavras mais suaves para ela entender que as de uma mulher? Por que se não cria também em Portugal um grupo policial de auxiliares femininos?

T. e F.

Tomateiras - Marmande
Arrendam-se cerca de 5.000

Propriedade do sr. Mendonça.
Meia Arraia — Campinas da Luz de Tavira.

Campanha de Mobiliário para as Casas dos Pobres

A esta campanha, lançada pelo Rotary Club de Faro, que visa a mobilar as casas dos pobres que a Câmara Municipal de Faro está a construir para desalojados de barracas da cidade, já aderiram as seguintes entidades:

- Rotary Club de Faro . . . 5500\$00
- Metalo-Farense, Ld.^a . . . 5500\$00
- Montepio-Geral — Faro . . . 5500\$00
- Sr. Manuel de O. Miranda . . . 500\$00
- Sr. Fernando José M. Costa . . . 500\$00
- Sr. António do Amaral . . . 1000\$00
- A transportar . . . 12500\$00

Os donativos podem ser enviados para Rotary Club de Faro, Rua Baptista Lopes, 4-1.º, em Faro, ou depositados no Banco Português do Atlântico em Faro, na conta «Rotary Club de Faro — Campanha de Mobiliário».

Agradecimento

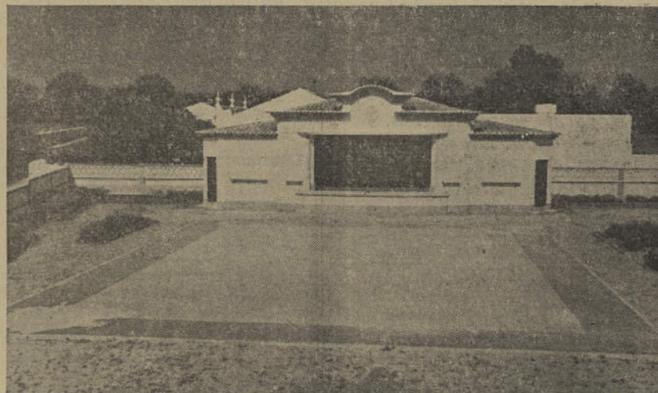
Francisco Vitor

A família de Francisco Vitor vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e bem assim a quantos contribuíram com os seus donativos para a realização do funeral e a sua transladação em auto-funebre do Instituto de Oncologia para Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

A Casa do Povo de Conceição de TAVIRA

que é um baluarte do Corporativismo do Algarve prepara-se para inaugurar o novo edifício da sua sede



O Parque de Festas da Casa do Povo

Falar do 28 de Maio é relembrar uma vasta obra realizada no campo do Corporativismo criado pelo actual regime. Mesmo sem querer o nosso pensamento vai logo de encontro a essas maravilhosas instituições que são as Casas do Povo e por ficar aqui mais à mão, falaremos da Casa do Povo de Conceição de Tavira, criada por portaria de 23 de Novembro de 1934, por alvará assinado pelo dr. Pedro Theotónio Pereira e cuja jurisdição abrange actualmente as freguesias de Conceição e Santa Maria, pode apontar-se sem dúvida de desmentido, como um dos mais modelares organismos corporativos da nossa província, graças ao devotado carinho, inteligente orientação e vontade férrea, postos à prova pelo seu orientador, sr. professor José Joaquim Gonçalves.

A sua acção benéfica estende-se aos sectores recreativo, desportivo, artístico, cultural, folclórico, assistencial, etc.

Ela pode dizer-se que é centro propulsor da vida da freguesia, que já muito lhe deve pelos bons frutos colhidos.

A actual Direcção é composta por um grupo de homens bons da freguesia e são eles os srs.:

Vitorino Correia Martins, presidente; Manuel Feliciano de Jesus, secretário e Fernando Viegas da Quinta, tesoureiro e a Mesa da Assembleia Geral pelos srs. Manuel do Nascimento Guilherme, presidente e vogais Francisco Mestre Horta e João Paulo Gonçalves.

Presentemente funciona naquele organismo um Curso de Educação Familiar e Doméstica dirigido pela sr.ª D. Maria da Conceição, educadora familiar, que é frequentado por cerca de 20 alunas, onde aprendem culinária, bordados, costura, enfermagem e formação moral.

Também presentemente mantém em funcionamento um Rancho Folclórico, e equipas de ciclismo, futebol, andebol e pesca desportiva, que já

este ano disputaram os campeonatos distritais promovidos pela F.N.A.T.

Acção de Previdência e Assistência

No ano de 1966 os subsídios concedidos elevaram-se a 227 527\$60 e a cotização de sócios efectivos e contribuintes atingiram apenas a verba de 202 391\$00.

A diferença subsistente de 25 136\$60, foi coberto pelo Fundo Comum das Casas do Povo e pelo Fundo Nacional de Abono de Família.

Aquele organismo comporta 1380 sócios beneficiários cujos agregados familiares com direito a assistência atinge a bonita soma de mais de 5564 pessoas.

Anualmente subsidia também 50 inválidos com que dispense 60 contos.

Em 1966 concedeu subsídios por doença, no valor de 48 027\$00 e por morte 4 050\$00 Subsidiou também 13 casamentos e 30 casamentos.

Em medicamentos, gastou 27 111\$10; em assistência médica, 85 993\$20; em assistência educativa, 14 929\$50.

Movimento Médico

	Homens	Mulheres
Assistência	1907	1564
Visitas	372	399
Operações	8	14
Tratamentos	312	365
Injecções	399	522
Análises	17	23

Esta é a linguagem clara e expressiva dos números que comprovam a utilidade das Casas do Povo no meio rural.

Em breve, após a inauguração do novo edifício funcionarão além de um cinema, várias mesas de ping-pong e receptores de rádio e T.V.

Resultados do Campeonato Internacional de Golfe do Algarve

Tendo como cenário o magnífico campo de golfe da Penina, realizou-se no passado dia 23 o Campeonato Internacional de Golfe que, registando uma assistência de cerca de 500 espectadores, constituiu não só um espectáculo único nesta modalidade desportiva, como verdadeiro cartaz turístico da província algarvia.

Neste encontro que foi filmado para a série da Shell «Este maravilhoso mundo do golfe» — saía vencedor o famoso campeão Doug Sanders, com 72 pancadas contra 73 do seu adversário. A competição entre o vencedor e o tão célebre campeão inglês, Peter Allisa, despertou o maior interesse, tendo aquele estado a perder 4 pontos inicialmente e só desempatando no 18.º «green».

Tanto Doug Sanders, de 35 anos, campeão nos Estados Unidos em 1958 e 1959 e vencedor de 4 campeonatos em 1961, como Peter Allisa, de 37 anos de idade, vencedor do Campeonato Espanhol em 1956 e 1958, do Campeonato Inglês de Profissionais em 1957, 1962 e 1965 e do Campeonato Italiano e Português em 1958 — consideraram os «greens» da Penina senão como os melhores que existem pelo menos como os melhores que conhecem através da sua vasta carreira de jogadores de golfe.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDENCIA

CONSEGUIRÁ ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AV. MANUEL DA MAIA, 32-1.º
LISBOA I
T. 43563

DIA DE ANOS

(Continuação da 1.ª página)

rando sangue de muita dificuldade e incompreensão.

Pois que pensa, Leitor? Encareceu o papel e a tinta, os salários, as taxas dos correios, as fontes de informação, os colaboradores-amadores vêm-se obrigados a restringir-se às duras actividades remuneradas e, no dia próprio, o jornal tem de sair à rua, de botas engraxadas, camisa fresca, gravata impecável e penteado irrepreensível, sorriso à direita, chapelada à esquerda.

E apesar no seu desenrolar e gentileza, e ainda assim, Leitor, você atira de lado com o vóbre e boceja contra os jornais, clama que o jornalismo navega nas águas mortas e as folhas não trazem que ler. E tanta letrinha miuda que o esforçado tipógrafo alinhava de caixa em caixa depois de, mau grado seu, ter feito de Champollion, adivinhando os hieroglifos com que o brindam!

Gostamos de servir todos, contentar todos, mas os jornais não se escrevem, por enquanto, em papel frisado que se possa estender até chegar a tantas variedades de artigos quantos os apetites proféticos dos leitores: uns preferem o noticioso; outros o cultural; as senhoras, secções de assuntos femininos; alguns não se manifestam por isto ou aquilo mas apreciam um bom naco de prosa tersa, como quem reclama uma fatia de lombo, outro pretende uma poesia galante — estiveramos nos tempos da galanteria! — e outro ainda manifesta-se por coisas expansivas e doces, como se as redacções dos jornais fossem boião de comota para cada um saborear elogios e doçuras.

Quando a nós, dizemo-lo com toda a franqueza, o assunto que preferimos é o anúncio. Paga em vez de ser pago e não suscita críticas, embora, lado a lado, surjam reclamos de produtos congêneres, ambos com o título de «o melhor do mundo». E raro este artigo.

O leitor que prefere é um leitor cordato, educado, simpático, que se abre conosco e com quem nos abrimos de alma e coração. O seu conceito, creia, serve de fiel à nossa balança, o seu prezadíssimo conceito passa de braço dado conosco, embora se não possa fazer tudo com a facilidade com que imagina. Com o leitor certo, amigo de todas as horas, há também que atender ao leitor fortuito, a população flutuante do nosso orbe jornalístico, e é dentre esta massa heterogênia que saem quase sempre os pedidos do impossível, tal qual as multidões judaicas exigiam milagres ao Messias, como quem pede credenciais a qualquer embaixador.

E vem logo a sugestão do sponha lá isso, no jornal, homem! ou, pior, e disto não fala o jornal!..., ou o que tomou para si carapuça sem destinatário e, estomagado, nos vem zurzir sem piedade com o azorrague de invectivas descabidas, pois que nos vê amarrados à coluna da verdade.

Levará tempo a extinguir-se a crença de que isto de trabalhar num jornal da província é flunar por um vale de jasmims e resedas.

Mas bem, Leitor amigo, o que lá vai, lá vai...

Prove conosco o vinho da satisfação que se tem, cá muito nos penetra a alma, de ter contribuído como se pode e sabe, ou como as circunstâncias permitem para o bem individual e comum.

E agora, é dia de anos, por favor e justiça brinde pelos nossos colegas da Pequena Imprensa, em reconhecimento do muito que valem e do muito que têm feito, estafetas incansáveis das relações e compreensão entre os homens; grinde pelos verdadeiros talen-

tos jornalísticos que latejam nos pequenos jornais, honestos e dignos; e brinde também cá pelo nosso modesto jornal, não pelos merecimentos, que esses não possui, mas pela boa vontade com que abraça as causas justas e boas e... pela sua benevolência e simpatia, prezado e amigo Leitor, pela sua muita benevolência.

ALBUFEIRA

(Continuação da 1.ª página)

Embora nos atraia uma velha amizade, foi com requintes de gentileza que nos recebeu para conversarmos um pouco acerca da importante Vila de Albufeira, dona e senhora de uma das mais lindas praias algarvias, onde o turismo se pratica em qualquer época do ano.

(Continua na 5.ª página)



JOÃO ARROUBE CORREIA, dinâmico presidente da Comissão Municipal de Turismo de Albufeira e devotado amigo da sua terra natal, que a serve com muita devoção e desvanecido altruísmo

Vila de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

carapacho, dois verdadeiros baluartes sob os aspectos turístico, piscatório e agrícola, que muito contribuem para o seu relevo de sede de concelho, embora se reconheça até certo ponto, que é prejudicada com a visinhança da capital do distrito, sobretudo no seu aspecto comercial e noutras actividades.

Mas a laboriosa e pitoresca terra de João Lúcio, indiferente às mesquinhas, procura dilatar-se cada vez mais, anseia pela conquista do pedestal a que tem jus, a todos os títulos digno da iniciativa e trabalho dos seus habitantes.

Nos últimos anos até parece que foi acariciada por uma mão

(Continua na 9.ª página)

EM FARO

FORAM CRIADOS OS SERVIÇOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS

REUNIU-SE em sessão extraordinária, o conselho municipal de Faro, sob a presidência do sr. major João Vieira Branco.

Antes da ordem do dia foi resolvido solicitar à Câmara que promova condigna homenagem à memória do valoroso farense sr. coronel João dos Santos Pires Viegas, que muito se distinguiu nas campanhas do Ultramar.

O conselho municipal aprovou depois a proposta camarária no sentido de ser criado um serviço de transportes colectivos urbanos na cidade, revogando a deliberação que resolvera municipalizar os mesmos serviços e promovendo a concessão segundo programa de concurso e caderno de encargos já devidamente elaborados. O conselho congratulou-se com o facto de a cidade, muito populosa e extensa, ir ser dotada de serviços que de há muito se impõem.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda hoje, dia 28, no jardim público, um concerto das 16,30 às 18,30 horas com o seguinte programa:

I PARTE

Espanha Cani - P. D. . . . Marquina
La Belle Galathée . . . Sinfonia . . . Suppé
Momento Musical . . . Schubert
Una Noche en Calatayud . . . Chuna

II PARTE

Tete aux Champs - Fantasia Encenação
Artur Santos - P. D. . . . Chicória

TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

dos turistas estrangeiros e nacionais.

É a esta terra, a mais soa-lheira da Europa, a que num futuro próximo serão atraídos todos aqueles que percorrem o mundo em busca de repouso e de motivos de beleza natural.

Porém, em virtude do estudo e aprovação do plano de urbanização da Ilha de Tavira, uma das mais excelentes praias do Algarve, diga-se de passagem, teve a Comissão Municipal de Turismo, por uma questão burocrática que atrazou os seus belos e sonhados projectos.

Mas esperamos que em breve tudo fique resolvido e as construções surjam tal como a tão desejada ponte de acesso.

Várias empresas se mostram interessadas em investir os seus capitais e o momento aproxima-se cada vez mais.

Sem hotéis, sem a praia urbanizada e a respectiva ponte de acesso, as receitas da Comissão de Turismo não ascendem muito além de uma centena de contos.

Todavia isto não significa que a cidade anualmente não se encha de estrangeiros, que a fotografam de lés a lés, que visitam as suas igrejas e monumentos e que lhe tecem os mais rasgados elogios, partindo sempre com saudades de voltar.

Neste momento já está a funcionar uma pequena e interessante aldeia turística, no pitoresco sítio do Almargem, que dispõe dum pequeno hipódromo, piscina, bar, etc, onde durante o ano se alojam algumas famílias estrangeiras.

Outros aldeamentos turísticos já têm os seus projectos aprovados, sendo um deles na povoação de Cabanas, cujos trabalhos de construção já entraram em curso e outro próximo da povoação de Santa Luzia, ambos junto do rio, ocupando este último, segundo parece, uma área grande.

Estas informações foram-nos gentilmente prestadas pelo sr. professor José Joaquim Gonçalves, presidente da Comissão Municipal de Turismo que, se esquivou à clássica entrevista por, neste momento de especulativa, não possuir, por assim dizer, elementos dignos de relevo.

Entretanto informa-nos também que a excelente Praia de Tavira foi devidamente limpa para poder receber a grande e habitual avalanche de banhistas na época que se aproxima. Mais 50 toldos serão postos à disposição do público, foram remodelados e reparados os vestiários e já funcionam 2 sanitários, com água corrente e completou-se a passadeira em toda a praia.

Roma e Pavia não se fizeram num dia e a Comissão Municipal de Turismo de Tavira sendo das mais jovens do Algarve, algo tem feito em prol da nossa praia e da propaganda turística deste concelho que, como no início desta local afirmamos, será num futuro próximo um dos mais florescentes da província dadas as suas excepcionais condições de clima, a sua excelente praia de águas tépidas e areia macia, bem como a sua privilegiada localização. Tenhamos esperança que a Praia e esta poética cidade museu à beira Séquia, num futuro próximo completarão uma das mais belas páginas do roteiro turístico algarvio.

RETRATO

DE

TAVIRA

TAVIRA é a mais típica cidade do Algarve. Sem usar a imagem mais que gasta, em vez da trivial Veneza, dá-lhe uma cidade que a Natureza fez repartir pelo curso das águas do rio, para que ambos os sectores se mirassem como irmãs presunçosas — quase diríamos rivais — disputando o «noivo» por toda a vida...

Se a Sul a cidade é mais prendada e florida, a poder de mil adornos, com as palmeiras e o jardim a dar-lhe uma feição havaiana, ao longo de todo o narcisismo com que se espelha no Gilão, ela evoca certas pinturas marinhas meditativas.

Na outra banda tudo é diferente, tal como se tivessem sido feitas desiguais, como duas faces de um mesmo rosto. A Norte — dizíamos — muito límpida, como aliás toda a cidade, no seu casario cuidado, lembra

(Continua na 10.ª página)

O MOVIMENTO DE 28 DE MAIO

MAIS um ano! Faz hoje 41 anos que o Exército Português se levantou de armas na mão, de Norte a Sul do País, numa movimentação ansiosa até Lisboa, contra o Governo então chamado democrático.

Sem desferir um simples tiro, aniquilou toda uma utopia sonhada e mentida, cinicamente, durante 16 longos anos!

É verdade que, entre esses sonhadores passaram alguns homens probos, tais como os doutores José Relvas e Magalhães Lima, os quais grafaram claramente a nobreza da sua alma através das suas acções, e destas ressalta a altruista distribuição dos seus bens pelas instituições de caridade.

(Continua na 10.ª página)

Desastre de automóvel

Na tarde do passado dia 24 do corrente, no sítio das Cevadeiras, perto de Cacela, foi vítima de lamentável de automóvel, o nosso conterrâneo sr. José Joaquim Fernandes, ajudante de verificador, em serviço na Repartição de Finanças deste concelho.

Com graves contusões foi transportado para o hospital de Faro, onde lhe foram prestados os primeiros socorros, tendo nesse mesmo dia seguido de ambulância para Lisboa.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Confraternização Sambrazense

Da Comissão fazem também parte os srs. Virgílio Frade da Cruz, Américo Gago e José de Sousa Brito, sambrazenses cem por cento, que assim desejam homenagear a jovem equipa da sua terra e simultaneamente confraternizar com todos os algarvios residentes em Lisboa e arredores.

A inscrição está aberta até ao dia 1 de Junho, na Casa do Algarve.

Felicitemos a iniciativa do sr. João Viegas Faísca e esperamos que todos os algarvios saibam corresponder. É com um Algarve mais unido que muitos dos seus mais importantes problemas poderão ter solução.

TOTOBOLA

37.ª jornada 4/6/67

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Salgueiros — Leça	. . . 1
2	Guimarães — Porto	. . . x
3	Leixões — Varzim	. . . 1
4	Espinho — Beira Mar	. . . 2
5	T. Novas — Ovarense	. . . 1
6	A. Viseu — U. de Lamas	. . . 2
7	Alhandra — Sporting	. . . x
8	Peniche — Benfca.	. . . 2
9	Oriental — Sintrense	. . . x
10	Almada — Atlético	. . . 2
11	Lusitano — C. Piedade	. . . 1
12	Barreirense — Portimon	. . . 1
13	Montijo — Seixal	. . . 1

V. P.

Grémio da Lavoura de Tavira

Reconversão e melhoria das Técnicas Culturais

Prevenimos os produtores interessados em beneficiar das dotações à cultura do milho híbrido de que estas apenas podem ser concedidas aos que se comprometam a seguir medidas de reconversão e de melhoria de técnicas culturais, dentro da orientação geral definida pelo Decreto-Lei n.º 46.595, de 15 de Outubro de 1965 e correspondente despacho de 10 de Maio de 1966, que o regulamenta.

Assim, devem os interessados apresentar-se neste Grémio, até 31 do corrente mês, sem falta, para preenchimento das respectivas fichas, em modelo oficial, hoje recebido.

Tavira, 21 de Abril de 1967.

A Direcção

MERCEARIA

SPAR

de António Massena Fialho

Mercearia fina, louças, vidros, Vinhos de mesa

Agente na LUZ de TAVIRA dos excelentes fogões Flaga, a gaz. Faça, pois, uma visita a este estabelecimento.

Telefone n.º 8 — LUZ de TAVIRA

TOURADA

em Vila Real de Santo António

Hoje, pelas 17 horas, para dar início à 2.ª época, a Sociedade do Campo Pequeno realiza um espectáculo taurino, em benefício da Santa Casa da Misericórdia daquela localidade. Serão lidados 6 touros da ganadaria do Ribatejo.

Tomam parte o cavaleiro Manuel Porto e os espadas Américo Quina Santos e José Luís Ribeiro «Toca».

Grupo de forçados amadores C.A.T. 568. Haverá um intervalo cómico.

MIRÓPTICA

ÓPTICA - MÉDICA - RELOJOARIA

Rua da Liberdade, 79 - 89

(Frente ao correio) — TAVIRA

Avia-se de pronto todo o receituário de óptica.

Antes de efectuar as suas compras não se esqueça de consultar, para confronto de preços, estes estabelecimentos.

A mais linda e completa colecção de joias, pratas e objectos para brindes

Comemoração da Semana do Ultramar

na Escola Técnica de Tavira

EM cumprimento do plano estabelecido pela Sociedade de Geografia, de relembrar a todos os portugueses a problemática actual do nosso Ultramar e a grandeza do esforço dos portugueses na expansão da nossa acção civilizadora por todo o mundo, efectuou-se no passado dia 17 do corrente, na

Escola Técnica de Tavira, uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. Jorge Correia, ilustre Procurador à Câmara Corporativa e presidente da Câmara Municipal de Tavira. Ladeavam-no, na mesa de honra, o director daquele estabelecimento de ensino sr. eng. Ro-

(Continua na 3.ª página)